



O HERALDO

Director, proprietario e editor
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS" Redacção, admittação, composição e impressão
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 3 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 9

THEOPHILO BRAGA



poço são, não valem senão como a monumentânea encarnação de princípios... Mas, com Theophilo Braga abre-se uma excepção, porque Theophilo é mais do que um homem, é mais do que uma intelligencia bri-



lante, é mais do que uma robusta organização de pensador e de artista: elle é uma ideia viva, elle é mais ainda—é uma Esperança que se impõe, é uma Nacionalidade que resuscita. Comparavel com elle, na nossa patria, só temos Luiz de Camões. Um, glorificou a Patria, quando a via perder-se. Outro, glorificou a, deu-lhe toda a sua vida, quando acreditou na sua reabilitação. Os nomes de Camões e de Theophilo são pois dois nomes que as almas portuguezas devem unir no seu altar de veneração, e nellas votar-lhe um reconhecimento terno e consciente.

Theophilo Braga é o tipo completo do grande homem, como elle o define no seu *Systema de Sociologia*, pois que, tendo uma enorme influencia sobre o meio social, e não possuindo ajuda estatua nas praças, «tem trabalhado, amado e pensado, com um intuito social.»

Quanta luz não projecta sobre toda a sua incomparavel vida este simples periodo do nosso pensador! E' dentro do plano confuso nessas bellas palavras que se agita o seu incansavel espirito. Todo o seu trabalho, todos os factos da sua existencia, tem sido polarizados por aquelle pensamento, que é a bussola da sua vida. E' por isso que, na renovação litteraria em Portugal, enquanto Anthero do Quental, só via que se caminhava para a Revolução e pela Revolução (taes são as palavras de Eça de Queiroz), dando caracter definitivo ao que era transitorio, Theophilo Braga comprehendeu que esse periodo de revolta, era o antecedente fatal de um periodo de reconstrução e trabalho positivo. Eis porque, enquanto Anthero consunhia o melhor do seu talento na execução dos pessimistas *Sonetos*, «as amargas flores de uma mocidade», como lhes chamou Oliveira Martins, Theophilo Bra-

ga, escrevia a *Visão dos tempos*, que é a brilhante manifestação de um fecundo espirito que trabalhava com uma orientação definida. Por isso, enquanto Anthero do Quental surpreendeu, num momento, o seu papel essencialmente negativo na literatura portugueza

Impelisse-me a acção
Já não veria dissipar-se a aurora
De meus inúteis annos...
Já não veria em minhas mãos piedosas
Deslhoar-se uma a uma as tristes rosas
D'esta palida e estéril mocidade.

a Theophilo Braga impelia-o a acção, consumiu numa obra de construção a sua formosa mocidade, e tem pois direito, não a ver o desfolhar das rosas que elle cultivou com tanto amor na sua vida, mas o desabrochar activo de uma raça que afirma a sua força moral, fazendo a apothese do homem que mais tem trabalhado para a sua patria e para o bem comum.

Não ha, com certeza, trezentos portuguezes que façam uma ideia precisa do muito que devemos a Theophilo Braga. Para o apreciar em toda a magnitude do seu génio e em toda a benemerência da sua obra, seria necessario ter lido todos os seus livros, essas esplendidas paginas em que se reflecte a audacia dum espirito que, servido por uma orientação filosofica sadia, se agita

por um intuito social e patriótico. Seria necessario meditar profundamente esses 100 livros, discutir amplamente essas 40.000 paginas, que Theophilo, na sua febre de produção nill, tem difundido na nossa patria. E para o ler e para o comprehender em todo o seu valor é necessario ter uma alma quasi tão grande como a d'elle, e um espirito quasi tão luminoso como o seu. Não sómos nós esse homem que, numa synthese lucida possa dar a palida ideia do que para a sua nacionalidade tem contribuido Theophilo Braga:

Os unicos factos que nós podemos asseverar, pela rapida leitura das suas obras fundamentaes é que:

- 1.º—todas ellas obedecem a um alto criterio filosofico e todas visam a um soberano intuito social;
- 2.º—que, no meio de uma geração de descrentes do futuro da sua patria, maldizendo-a, ridicularizando-a, Theophilo Braga afirmou constantemente no vasto conjunto da sua obra fundamental:
 - a) que pertencemos a uma Raça inconfundivel, ramo da grande raça linguriana, do tipo brachycefalo (Martins Sarmiento) e portanto diferente da raça hespanhola;
 - b) que essa raça possui uma tradição particular, revelada numa lingua muito bella, prestando-se magnificamente para os themas artísticos;
 - c) que a caracteristicidade d'este territorio, a particularidade d'esta raça e da sua tradição dão-nos a razão de ser da existencia de uma nacionalidade;
 - d) que esta nacionalidade tem em si uma energia latente que, a torna capaz de desempenhar ainda um brilhante papel historico no concerto das nações, mas que, pelo facto de ter sido dirigida por uma politica empirica, por um sistema de burla e

de mentira (governo da pedantocracia constitucional), ha quasi um seculo que jazia num estado de profunda estagnação.

e) que, portanto, no aspecto politico, o problema nacional todo elle residia na fundação no nosso pais dum governo de soberania nacional (republica), nas mãos de homens novos, dignos e inteligentes.

Todo este trabalho colossal se acha, como monumento imorredouro; numa centena de obras; todas estas afirmações se acham documentadas e amplamente confirmadas nos seus livros fundamentaes, e todo esse labor constante e pertinaz de cincoenta annos se completa e harmoniza numa formosa synthese e numa suprema unidade de doutrina, de methodo e de intuits como compete a uma lucida cerebração de positivista convicto. Sob o ponto de vista da doutrina Theophilo Braga admite, através da variedade dos fenomenos, a unidade da natureza (criterio monistico); sob o ponto de vista do methodo, através os modos de ser psicologicos, individuais, acha o methodo positivo (positivismo); e através as tendencias particularistas, os fins especiaes de cada vida de pensador, desde Pasteur e Claude Bernard que fortificam o homem na sua luta contra os inimigos microbianos, até Descartes, que abre a via ao pensamento moderno no *Discours de la Methode*, elle entende que ainda nestes fins particulares e nestes intuits individuais se pode estabelecer uma fecunda unidade ou intuito social ou patriótico a que todos devem visar (*altruismo*)

Depois, admiramos a habilidade esthetica, o superior talento com que elle tem dado forma artistica ás suas soberanas concepções. Vêmo-lo nesse poema essencial da Epopeia da Humanidade ou *Visão dos tempos*, em que elle, numa obra poetica muito notavel, servida por uma imaginativa complexissima, por um revelador talento de artista, nos dá o aspecto poetico da evolução da humanidade, a luz edificadora da historia. E tem trechos deliciosos, nessa obra de pensador *double* de artista: trechos como aquelle *Echo da Ondina do Lago*, dum tecnica admiravel, e esse admiravel *Samayaza*, de uma delicadeza transcendente.

Emfim, n'uma «geração que falin» como o confessor o proprio. Eça de Queiroz, Theophilo foi o unico que apresentou um trabalho de valor real, uma obra que fica. E essa geração teve espiritos brilhantes, génios fulgurantissimos, organizações delicadissimas, complexas e nevroticas de artistas; mas, por ausencia de uma orientação poderosa, de um intuito que os illuminasse e lhes encaminhasse os passos, foram quasi estereis e pouco mais do que inúteis. Essa geração teve em si os dois mestres da literatura contemporânea, o burilador da prosa, Eça de Queiroz, e o burilador da poesia Guerra Junqueiro; teve o genio espléndido, doentio e extraordinario de Anthero; e bellissimas almas de escritores, como Guilherme de Azevedo, Gomes Leal e Alexandre da Conceição. Depois d'esta geração, brilhantissima, outras vieram, dando productas como essas obras de observação de Abel Botelho, tão admiraveis na sua feitura incomparavel, e de Fialho de Almeida, o homem que, sendo neste pais aquelle que mais adoração tem pela forma, mais se revolta contra aquelles que exclusivamente a cultivam e vêem depois esses meninos *parnasianos*, com Gonçalves Crespo e João Penha á frente, puros mazzurcadores do estilo: E dos que sobrevivem, uns, como Ramalho e João Penha, lançam-se na inactividade, espojam-se na gloria que por

acaso criaram; outros, como Fialho, maldizem a patria e são atacados de verrinas nevropathicas, que incommodam enquanto Gomes Leal quebra a cabeça a procurar palavras esdruxulas, e afinal outros, como Junqueiro, tomam ares de apóstolo, deixando crescer as barbas, e pose de decadente, escrevendo *Os Simples*.

Ora, ante espectáculo tão deprimente, o nome de Theophilo Braga destaca-se como figura singular, como exemplo unico; de todos esses espiritos tão brilhantes, só elle apresenta uma obra que sobrevive. Evergadura heroica, obra immortall. Enquanto uns, depois de dez ou quinze annos de trabalhos, de *bluettes*, contos, paginas impressionistas, zero, como com razão disse Junqueiro, exclamam que não estão para escrever mais para *uma sucia de bestas*, Theophilo assevera com profunda convicção que ainda precisa de viver mais vinte annos para deixar concluida a sua obra.

Tal é a obra do pensador. Tal a singularidade com que elle se destaca nessa bibliographia de *bluettes* sem importancia, de criticas sem profundidade, e de romances sem intuits. Como Theophilo Braga tem harmonizado a sua vida pessoal e politica com as suas doutrinas, sa bem-o todos. A severidade da sua existencia, essa existencia de trabalho incansavel, o seu correctissimo proceder, a sua dedicação permanente pelas grandes ideias, a coherencia, a unidade moral da sua vida, são factos que toda a gente conhece. E em não sei qual deva apreciar mais, no meu culto intensissimo, a fecunda ligação de moral e de altruismo: se esta obra refrigente em que elle cristaliza o melhor do seu espirito, ou essa vida de dedicação, que é decerto a mais bella vida de portuguez. Entre os rebaixamentos vulgares, as transigencias em que uma linha de condicção tantas vezes se torce, na luta pela vida, a elevação de Theophilo Braga enche-nos o peito de coragem. Baxo de origem pobre, pauperrimo, logo ao principio da sua vida teve dias infelizes, cheias de dificuldades, amarissimos momentos em que elle vivia com tres vintens por dia! Foi no seu tempo de Coimbra, a quando estudante, em companhia de Manoel Arriaga. E apesar de todas estas dificuldades, d'esta falta de meios, nunca a linha moral de Theophilo sofreu na sua inquebrantabilidade, nunca a sua orientação se torceu ou hesitou. A sua existencia é pois uma epopeia grandiosa, exemplo de honradez e de civismo.

Raul Proença.

Contribuições do Estado

Na projectada reforma das contribuições em que o sr. ministro das finanças continua trabalhando parece ter ficado mais ou menos resolvido que ás camaras municipais se dê completa autonomia para a cobrança das suas receitas até agora feita pelo Estado. Trabalha-se tambem na remissão de fóros pertencentes á fazenda e desamortização dos bens do Estado e n'uma nova lei em projecto que se chamará dos «terrenos encravados».

Por conveniencia de paginação publicamos na terceira pagina os versos *A Mocidade* que o nosso jornal mereceu á intelligencia brilhante de Thomaz da Fonseca.

Visões propheticas

Fitava o olhar nas ondas sempre agitadas de um mar revolto e inconstante que lembra as tempestades agrestes do Cantabrio e os abysmos ignotos que os marinheiros do Infante pueararam outrora no Tormentoso. Desgarrada, uma pequena nau, quasi desfeita, afronta as iras do elemento livrando-se com esquisitas manobras, das furiosas arremetidas com que o mar presenteia aquelle gasto costado; e assim ia singrando milagrosamente incolume d'essa enorme força viva que promettia estillaçala em breves momentos.

Mas o commandante, que encanecera dirigindo o velho navio naquellas lutas perigosas, sabia todas as manhas da sua profissão e allivava-as a uma passividade quasi absoluta da marinhagem que, confiada, se lhe entregara de ha muitos annos, cega e madamente. E assim vencera repetidas batalhas, não sem muitas vezes ter errado no commando. De tempo em tempo, a tripulação simulava insubordinar-se, mas o sabido official accendia a tempo com um augmento na razão, os animos serenavam subito, e os protestos que pareciam prestes a sahir mudavam de allivas imprecações num elevado côro de reconhecimento.

N'um dia bello d'outubro, porem, tudo se transforma; o official é despedido do commando e a propria tripulação, sem um protesto, é arrastada para longe. Tudo mudou a bordo: na ponte do commando um official sabido da escola, novo e sem pratica, não dá uma ordem sem olhar se a marinhagem nova e atrevida está disposta a cumpri-la enquanto não acabou a distribuição arbitraria e sem nexo dos melhoes e mais rendosos postos. Estabelece-se a confusão e entretanto a marcha atraza-se, silenciosamente alguns officiaes recolhem-se ao isolamento de quem não quer seguir as absurdas imposições da soldadesca. Dias depois o commandante recalcitra, os marinheiros sobem á ponte, vomitam-lhe sobre as insignias repetidos insultos e elle impotente e desenganado solta primeiro uma surda exclamação de riva, depois encolhe-se e volta se com um triste sorriso de desanimo á sua primitiva condicção.

A marinhagem exulta e o navio caminha. Agora sobre um lençol, tranquilo e limpo.

Mas, em breve a tempestade volta e o barco, conduzido á mercê, bate no escolho perigoso das *«Ambições»* e enquanto a marinhagem guerreia a agua vae derruido certamente o cavername.

Alguns muços de bordo mexem estupidamente nos cañões procurando aplacar com as ultimas balas a colera do mar. E a luta dura até que os ultimos marinheiros arrastados por um golpe inesperado do mar revolto, vão morrer atascados no fluido todo do fundo...

Pouco a pouco a visão esvae-se; as phisionomias alvares dos marinheiros modificam-se aparecendo agora á nossa vista muitas caras conhecidas. As vagas sempre agitadas d'esse mar revolto que lembrava as tempestades agrestes do Cantabro e os abysmos ignotos do Tormentoso, aplacam-se, somem-se e em seu lugar fica um simples e eloquente leitreiro: *Politica*.

O navio diminui as proporções consideravelmente e quando a visão acaba elle estava já reduzido ás dimensões exiguas d'uma d'essas canhoneiras que formam a esquadriha da nossa costa...

Tavira, 18 11 1910.

A Mocidade

os representantes da Inglaterra, da Alemanha e da Hespanha que, das suas janelas, junto de bandeiras desfraldadas, agradecem, em improvisados mas eloquentes discursos, a honra da manifestação.

Depois... *go ahead!* Volta á esquerda e... largo da Alagôa.

O cortejo, a cuja organização presidiu, até ali, a desordem, attinge o seu maximo grau esthetico, conquistando, finalmente, sem esforço de ninguém mas com a cooperação de todos a maxima ordem. E' a ordem pela desordem a exemplificar-se...

Agora a manifestação é em honra da Argentina e da Bolivia, duas republicas americanas das primeiras que reconheceram a nova forma de governo do nosso paiz.

Depois... *go-ahead!* Segue no seu itinerario, a saudar os representantes da Suissa, da França, da Italia, da Russia...

Vae agora bello e imponente o cortejo! O entorpecimento passou. As aclamações esturjem delirantes de enthusiasmo e a academia canta a *Portuguesa!*

Ha frisson!

O plumitivo, que desde o começo da manifestação tivera a noção vaga de ir acompanhando um enterro, modifica o seu parecer.

E' que o caso mudou de figura. O enthusiasmo domina e augmenta.

Voltam-se duas, tres, quatro, destas ruas de Faro, incaracteristicas e sujas... Lá em baixo, num predio de esquina, fluctuam bandeiras.

Estamos em frente da redacção do *Districto de Faro* a cujas janellas tremulam as bandeiras das nações de que o seu redactor é representante.

Ahi o enthusiasmo augmenta num prodigioso *crescendo* e logo, a breve trecho, a uma janella surge Antonio Bernardo; a seu lado os representantes da commissão municipal acabaram de apresentar-lhe os cumprimentos officiaes, a banda regimental executou a *Marselheza*.

Mas, com um gesto, Antonio Bernardo pede e obtém silencio, para dizer-nos, commovido, que durante os seus longos quarenta annos de vida consular já mais experimentou tão viva emoção.

Depois, congratula-se com o facto singularmente expressivo de ter sido tão prompto o reconhecimento das nações; exalta os heroes da revolução; saudá o heroico povo de Lisboa, a quem se deve a implantação da Republica e lembra os vultos egregios de Candido dos Reis e de Miguel Bombarda, as almas da Revolução!

Em seguida exalta os nomes de Stokler e Cabeçadas e termina por erguer um viva ao Algarve—a esta risonha provincia que possui um pequeno porto—Sagres—donde partiram as naus que realizaram as descobertas—o maior feito mundial!

O enthusiasmo discursivo de Antonio Bernardo empolga a multidão que o aclama com delirio. Os *vivas* á França, á Italia e á Russia succedem-se por largo tempo, sem interrupção.

As bandas entoam a *marselheza*. Viva a França!

Agora, sim! Ha animação! Ha calor! Viva a França! Viva a Russia! Viva a Italia!

Mas... *go-ahead!* O cortejo segue... rua Serpã Pinto... rua de S. Pedro...

O enthusiasmo continua. Os *vivas* são incessantes e um grande *êdô* entoa a *Portuguesa!*

Do alto das janellas, sorridentes e lindas, as damas applaudem... atiram flores...

Naquella longa rua, certos olhos velludosos espargem claridades diamantinas sobre o grupo em que, modesto na sua insignificancia, o plumitivo redigé os seus apontamentos.

—Quem é—supplica a meu lado o Bernardo de Passos, eternamente poeta e devaneador.

—Quem é? Sabe-se lá!

O que se vê é um vulto insinuante de mulher bonita, em todo o frescor da juventude e possuidora de uns olhos fulgurantes que seriam andaluzes se não fossem algarvios; umas feições que pareceriam phantasia de artista se não as espiritu-

lisasse a graça languida do bello feminino...

Sabe-se lá quem é?

Moira, christã, judia?

Uma mulher gentil, eis tudo.

Mas... *go ahead!* O cortejo segue... rua Direita, saudação ao consul da Suissa, depois, volta ao consulado brasileiro de uma das janellas do qual falla Antonio Gil.

Vibra com o enthusiasmo resultante de uma idea longo tempo acariciada, a sua voz sonora e forte.

Enaltece os heroes da Republica, o exercito, a marinha, o povo portuguez, tão ordeiro mesmo em plena desordem.

Relembra os grandes mortos. Miguel Bombarda e Candido dos Reis e termina saudando o Brazil florescente e pedindo ao povo que auxilie o triumphal caminhar da Republica.

Estrepitosa ovação sublinha o discurso de Antonio Gil.

Vivas ás Republicas Brasileira e Portuguesa, esturjem vibrantes. A manifestação attinge o apogeu. Nas ruas e nas janellas todos se comprimem e vibram unificados pelo mesmo enthusiasmo.

Volta-se á rua das lojas. Um sol melancolico affoga-se entre nuvens...

São cinco e tal; na praça o cortejo dispersa...

E foi assim, neste memoravel dia 15 de novembro, que em Faro se realisou a primeira manifestação democratica.

Saudar os seus promotores é um acto de justiça.

Faro, Novembro de 1910.

Lyster Franco.

REFRACTARIOS

O governo provisório da republica prosegue na sua obra. E agora mais desatogadamente, visto que os governos de todas as nações estrangeiras, incluindo a França, a Inglaterra e a Alemanha, estabeleceram já relações officiaes com a Republica Portuguesa—o que importa a certeza de um proximo reconhecimento definitivo.

Mas entre os decretos do governo devemos especialisar um, que vem beneficiar e libertar muitos portuguezes residentes no Brazil. Referimo-nos ao decreto de amnistia e ás suas disposições respeitantes aos refractarios do exercito e da armada, com o qual a Republica deu plena satisfação aos pedidos que ha muitos annos vinham sendo feitos a todos os governos sem resultado.

Com um traço intelligente de pennã desapareceram as difficuldades que se oppunham ao regresso á patria de tantos dos nossos compatriotas.

Este decreto, que ficará memoravel para tantos portuguezes, concedeu ampla, completa e geral amnistia a todos os que em 5 de novembro de 1910 eram havidos como refractarios do serviço militar do exercito ou da armada.

São os braços da mãe-patria que se abrem e estendem para receber n'um amplexo amoroso e terno, os que até agora se conservavam longe d'ella, por terem, com razão a dureza das nossas leis de recrutamento.

A ESQUADRA

Passando hontem pela rua da Avenida do Mercado, hoje justamente denominada rua José Pires Padilha, observámos que procediam á varias obras no baixo da Escola Jara onde está installada a esquadra de policia. Crêmos que estarão alargando e melhorando aquelle iminundo cubiculo, improprio quasi para guarda de animaes e que no entanto servia para detenção de gente.

Bem fez a commissão em mandar reparar aquillo. Mas melhor fazia, muito melhor, se desse aquelle baixo um novo destino, acabando com a triste irritação de estar apenas funcionando uma esquadra no edificio que um benemerito legou para funcionamento d'uma escola. Já dissemos isto, ha annos, sem que lográsemos ser attendidos. Dizemol-o de novo, porque as vezes quem porfia...

Como eu me sinto bem na atmospheria quente

D'esta manhã que nasce! Ha uma idade em que a gente

Vê o sol em toda a parte: é essa a nossa idade.

Livre, o espirito canta o amor da Humanidade

Erguendo vôo ao ceu. As aguias o que são

A' nossa vista, quando o nosso coração

Ergue tambem seu vôo aos mundo do infloito?

Quantas vezes o meu, á hora em que medito

Nas grandes coisas onde a aspiração suprema

E' o que não vem jámais, elle architecta o poema

D'a sua fé, d'aquelle amor que amor proclama!

Nossa alma anciosa é como o grito de quem chama:

Um mixto de esperança e de revolta: Temos

A grande estrada aberta: o solo onde vivemos

E' o mesmo que nos foi outrora prometido.

Irmãos, para que venha o fructo apetecido

Que da arvore pende ha tanto tempo, basta

Erguer a mão: o campo é largo, a ceara é vasta

E nossa a terra inteira. O que nos falta mais.

Para uma vida boa? Os deuses immortaes

Foram-se para sempre; a consciencia humana

Desde o palacio á mais recondita choupana

Dispertou ao raiar do amor sobre o universo...

Nós, vendo hoje a que ponto o mundo era perverso

Pela dor que ficou dos povos combatidos,

Pensamos qual seria o mal d'esses vencidos

Sem a luz que hoje abraça os nossos corações.

Grandes, foram pigmeus; pigmeus, somos leões

C'o a nossa liberdade... Antigamente havia

Em vez do riso alegre e fiel que acaricia,

O olhar frio e cruel do tigre quando avança.

Como á ter a onde a vez primeira o grão se lança

E' preciso volver a a palmo e palmo, assim

No caminho a ensinar ao homem para um fim

Foi preciso levar-o, ao bem, ao passo e passo...

Sem armas, que a razão não lucha é braço a braço,

Foi preciso escalar o ceo, passar a nádo

O mar e os vendavaes... Tinham-se naufragado

Tanta vez que ninguém já punha o barco ao mar.

O braço vinha já cançado de remar,

E na bruma perdida a estrella que norteia.

Rugia o elemento e o canto de sereia.

Atrahia ao abysmo o incauto marinheiro.

Homens do mar, que é de vós o aventureiro

Que salta á onda e vae atravessar o oceano!...

A gloria despertou o esforço sobrehumano

Dos primeiros heroes, até que no levante

Se viu apparecer a terra verdejante...

Depois tudo mudou: cahiu do throno a lei,

A Verdade chegou e disse ao Povo: «és rei!»

E ao cidadão: «és livre!» Então os condemnados

Ergueram para o ceu os braços algemados

Saudando o fim do exilio. Um cantico de guerra

Sahiu de cada peito, echoando em toda a terra.

Gritou quem tinha voz; luctou quem tinha braços...

Foram-se derruindo os thronos aos pedacos,

Tombando sobre a lama as ultimas bandeiras...

Couraças para que? Partiram-se as viseiras

E descobriu-se o rosto... Era a manhã triumphante

D'um seculo de luz que tinha escripto — «á vante»

Ao alto da bandeira... Ao longo das estradas

Dormiam sobre a terra as multidões cansadas,

Sem alma para o amor, nem pulso para a lida...

Era preciso ir lá chamal-as para a vida,

Levar lhes o clarão que tu, ó sol, nos deste.

E o nosso «verbo» foi como um maná celeste

Descido ao coração dos entenebrecidos.

Com a resignação heiroca dos vencidos

Jaziam para ali, morrendo dia a dia.

Sua ventura cá na terra consistia

No pão do exilio, o pão amargo da desgraça.

Mas não fuge a razão, nem a verdade passa;

Tinha chegado a vez ás boccas esfaimadas.

E viu-se um povo então que em frente das espadas

Não arredava um passo. A velha tirania,

A vêr se ainda amparava o throno que cahia,

Mandou afogar tudo em baixas; viu de frente

O mesmo povo unido, o mesmo povo crente

Na luz do alvorecer entoando aos quatro ventos

Seu «verbo» feito luz!...

O' corações sedentos

Que ides seguindo a mesma estrada que tomei

Não regresséis jámais d'esse caminho: eu sei

O que é soffrer; mas já nosso palacio é perto.

E' fazer bem: mostrar o nosso peito aberto

Ao misero da terra e ao naufrago do mar.

Fronteiras para que? Homens deixae passar

A nossa legião; somos os mensageiros

Da paz que hade guiar os vossos companheiros

Aquella Terra livre, onde se gosa e canta,

Terra de que eu já vou saudando a aurora Santa.

THOMAZ DA FONSECA

Associação de Salvacao Publica

de Tavira

A extração da rifa promovida por esta associação deve fazer-se no dia 27 de novembro corrente (Domingo) ás 6 horas da tarde, no quartel de bombeiros na rua da Corredoura.

Nessa occasião proceder-se-ha tambem ao leilão das prendas que subejaram do bazar.

AINDA A «ARRANCADA»

Na complicada e eterna historia juridica de que é theatro a propriedade rustica da *Arrancada*, na freguezia da Conceição d'este concelho, e de que tem sido protagonista o famigerado concelho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste, ha annos interrompida na sua habitual commodidade pela insistencia do nosso presado amigo sr. José Parreira, que não descança na justa defesa dos seus interesses, acaba de passar-se mais uma pequena scena

que certamente não será a ultima da enredada historia.

E' o facto de na quinta feira passada terem estado no sitio do Almagem, para de visu observarem as modificações feitas no regimen da ribeira pela construção da linha ferrea, o engenheiro chefe da 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos sr. José Bernardo Lopes d'Andrade, conductor de 1.ª classe sr. Leopoldo Rosa, engenheiro Pestana Girão, chefe da repartição hydraulica de Faro e outros empregados das obras publicas.

Os referidos funcionarios procederam a diversas investigações, retirando n'esse mesmo dia.

FREDERICO CHAGAS

ADVOGADO

Borda d'Agua d'Aguiar — TAVIRA

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos a *Farinha Petrol Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja accção pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.



Meu filho Manuel

de 2 annos de idade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a de-liberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se encontra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Dae hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSÃO DE SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recusaes firmemente todas as outras emulsões, feitas de materias sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

A Mocidade

Os representantes da Inglaterra, da Alemanha e da Hespanha que, das suas janelas, junto de bandeiras desfaldadas, agradecem, em improvisados mas eloquentes discursos, a honra da manifestação.

Depois... *go ahead!* Volta á esquerda... largo da Alagôa. O cortejo, a cuja organização presidiu, até ali, a desordem, atinge o seu maximo grau esthetico, conquistando finalmente, sem esforço de ninguém mas com a co-opeção de todos a maxima ordem. E' a ordem pela desordem a exemplificar-se...

Agora a manifestação é em honra da Argentina e da Bolivia, duas republicas americanas das primeiras que reconheceram a nova forma de governo do nosso paiz.

Depois... *go ahead!* Segue no seu itinerario, a saudar os representantes da Suissa, da França, da Italia, da Russia...

Vae agora bello e imponente o cortejo! O entorpecimento passou. As aclamações esturjem delirantes de enthusiasmo e a academia canta a *Portuguesa!*

Ha frisson!

O plumitivo, que desde o começo da manifestação tivera a noção vaga de ir acompanhando um enterro, modifica o seu parecer.

E' que o caso mudou de figura. O enthusiasmo domina e augmenta.

Voltam-se duas, tres, quatro, destas ruas de Faro, incaracteristicas e sujas... Lá em baixo, num predio de esquina, fluctuam bandeiras.

Estamos em frente da redacção do *Districto de Faro* a cujas janellas tremulam as bandeiras das nações de que o seu redactor é representante.

Ahi o enthusiasmo augmenta num prodigioso *crescendo* e logo, a breve trecho, a uma janella surge Antonio Bernardo; a seu lado os representantes da commissão municipal acabaram de apresentar-lhe os cumprimentos officiaes, a banda regimental executou a *Marselheza*.

Mas, com um gesto, Antonio Bernardo pede e obtém silencio, para, dizer-nos, commovido, que durante os seus longos quarenta annos de vida consular já mais experimentou tão viva emoção.

Depois, congratula-se com o facto singularmente expressivo de ter sido tão prompto o reconhecimento das nações; exalta os heroes da revolução; sauda o heroico povo de Lisboa, a quem se deve a implantação da Republica e lembra os vultos egregios de Candido dos Reis e de Miguel Bombarda, as almas da Revolução!

Em seguida exalta os nomes de Stokler e Cabeçadas e termina por erguer um viva ao Algarve—a esta risonha provincia que possui um pequeno porto—Sagres—donde partiram as naus que realizaram as descobertas—o maior feito mundial!

O enthusiasmo discursivo de Antonio Bernardo empolga a multidão que o acclama com delirio. Os *vivas* á França, á Italia e á Russia succedem-se por largo tempo, sem interrupção.

As bandas entoam a *marselheza*. Viva a França!

Agora, sim! Ha animação! Ha calor! Viva a França! Viva a Russia! Viva a Italia!

Mas... *go ahead!* O cortejo segue... rua Serpa Pinto... rua de S. Pedro...

O enthusiasmo continua. Os *vivas* são incessantes e um grande *êdo* entoa a *Portuguesa!*

Do alto das janellas, sorridentes e lindas, as damas applaudem... atiram flores...

Naquella longa rua, certos olhos velludosos espargem claridades diamantinas sobre o grupo em que, modesto na sua insignificancia, o plumitivo redigé os seus apontamentos.

—Quem é—supplica a meu lado o Bernardo de Passos, eternamente poeta e devançador.

—Quem é? Sabe-se lá!

O que se vê é um vulto insinuante de mulher bonita, em todo o frescor da juventude e possuidora de uns olhos fulgurantes que seriam andaluzes se não fossem algarvios; umas feições que pareceriam phantasia de artista se não as espiritu-

lisasse a graça languida do bello feminino...

Sabe-se lá quem é?

Moira, christá, judia?

Uma mulher gentil, eis tudo.

Mas... *go ahead!* O cortejo segue... rua Direita, saudação ao consul da Suissa, depois, volta ao consulado brasileiro de uma das janellas do qual falla Antonio Gil.

Vibra com o enthusiasmo resultante de uma idea longo tempo acariciada, a sua voz sonora e forte.

Enaltece os heroes da Republica, o exercito, a marinha, o povo portuguez, tão ordeiro mesmo em plena desordem.

Relembra os grandes mortos. Miguel Bombarda e Candido dos Reis e termina saudando o Brazil florescente e pedindo ao povo que auxilie o triumphal caminhar da Republica.

Estrepitosa ovação sublinha o discurso de Antonio Gil.

Vivas ás Republicas Brasileira e Portugueza, esturjem vibrantes. A manifestação atinge o apogeu. Nas ruas e nas janellas todos se comprimem e vibram unificados pelo mesmo enthusiasmo.

Volta-se á rua das lojas. Um sol melancolico affoga-se entre nuvens...

São cinco e tal; na praça o cortejo dispersa...

E foi assim, neste memoravel dia 15 de novembro, que em Faro se realizou a primeira manifestação democratica.

Saudar os seus promotores é um acto de justiça.

Faro, Novembro de 1910.

Lyster Franco.

REFRACTARIOS

O governo provisório da republica prosegue na sua obra. E agora mais desafogadamente, visto que os governos de todas as nações estrangeiras, incluindo a França, a Inglaterra e a Alemanha, estabeleceram já relações officiaes com a Republica Portugueza—o que importa a certeza de um proximo reconhecimento definitivo.

Mas entre os decretos do governo devemos especialisar um, que vem beneficiar e libertar muitos portuguezes residentes no Brazil. Referimo-nos ao decreto de amnistia e ás suas disposições respeitantes aos refractarios do exercito e da armada, com o qual a Republica deu plena satisfação aos pedidos que ha muitos annos vinham sendo feitos a todos os governos sem resultado.

Com um traço intelligente de penna desapareceram as difficuldades que se oppunham ao regresso á patria de tantos dos nossos compatriotas.

Este decreto, que ficará memoravel para tantos portuguezes, concedeu ampla, completa e geral amnistia a todos os que em 5 de novembro de 1910 eram havidos como refractarios do serviço militar do exercito ou da armada.

São os braços da mãe-patria que se abrem e estendem para receber n'um amplexo amoroso e terno, os que até agora se conservavam longe d'ella, por terem, com razão a dureza das nossas leis de recrutamento.

A ESQUADRA

Passando hontem pela rua da Avenida do Mercado, hoje justamente denominada rua José Pires Padinha, observámos que procediam á varias obras no baixo da Escola Jara onde está installada a esquadra de policia. Crêmos que estarão alargando e melhorando aquelle imundo cubiculo, proprio quasi para guarda de animaes e que no entanto servia para detenção de gente.

Bem fez a commissão em mandar reparar aquillo. Mas melhor fazia, muito melhor, se desse aquelle baixo um novo destino, acabando com a triste irritação de estar apenas funcionando uma esquadra no edificio que um benemerito legou para funcionamento d'uma escola. Já dissemos isto, ha annos, sem que lográsemos ser attendidos. Dizemol-o de novo, porque as vezes quem porfia...

Como eu me sinto bem na atmospheria quente D'esta manhã que nasce! Ha uma idade em que a gente Vê o sol em toda a parte: é essa a nossa idade.

Livre, o espirito canta o amor da Humanidade Erguendo vôo ao ceu. As aguias o que são A' nossa vista, quando o nosso coração

Ergue tambem seu vôo aos mundo do infloito? Quantas vezes o meu, á hora em que medito

Nas grandes coisas onde a aspiração suprema E' o que não vem jámais, elle architecta o poema

D'a sua fé, d'aquelle amôr que amôr proclama! Nossa alma anciosa é como o grito de quem chama:

Um mixto de esperança e de revolta; Temos A grande estrada aberta: o solo onde vivemos

E' o mesmo que nos foi outrora prometido. Irmãos, para que venha o fructo apetecido

Que da arvore pende ha tanto tempo, basta: Erguer a mão: o campo é largo, a ceara é vasta

E nossa a terra inteira. O que nos falta mais. Para uma vida boa? Os deuses immortaes?

Foram-se para sempre; a consciencia humana Desde o palacio á mais recondita choupana

Dispertou ao raiar do amôr sobre o universo... Nós, vendo hoje a que ponto o mundo era perverso

Pela dôr que ficou dos povos combatidos, Pensamos qual seria o mal d'esses vencidos

Sem a luz que hoje ábrasa os nossos corações. Grandes, foram pigmeus; pigmeus, somos leões

C'o a nossa liberdade... Antigamente havia Em vez do riso alegre e fiel que acaricia,

O olhar frio e cruel do tigre quando avança. Como á terra onde a vez primeira o grão se lança

E' preciso voltar a a palmo e palmo, assim No caminho a ensinar ao homem para um fim

Foi preciso levar-o, ao bem, ao passo e passo. Sem armas, que a razão não luta é braço a braço,

Foi preciso escalar o ceo, passar a nádo O mar e os vendavaes... Tinham-se naufragado

Tanta vez que ninguém já punha o barco ao mar. O braço vinha já cançado de remar,

E na bruma perdida a estrella que norteia. Rugia o elemento e o canto de sereia.

Atrahia ao abysmo o incauto marinheiro. Homens do mar, que é de vós o aventureiro

Que salta á onda e vae atravessar o oceano!... A gloria despertou o esforço sobrehumano

Dos primeiros heroes, até que no levante Se viu apparecer a terra verdejante...

Depois tudo mudou: cahiu do throno a lei, A Verdade chegou e disse ao Povo: «és rei!»

E ao cidadão: «és livre!» Então os condemnados Ergueram para o ceu os braços algemados

Saudando o fim do exilio. Um cantico de guerra Sahiu de cada peito, echoando em toda a terra.

Gritou quem tinha voz; luctou quem tinha braços... Foram-se derruindo os thronos aos pedacos,

Tombando sobre a lama as ultimas bandeiras... Couraças para que? Partiram-se as viseiras

E descobriu-se o rosto... Era a manhã triumphante D'um seculo de luz que tinha escripto — «á vante»

Ao alto da bandeira... Ao longo das estradas Dormiam sobre a terra as multidões cansadas,

Sem alma para o amor, nem pulso para a lida... Era preciso ir lá chamal-as para a vida,

Levar lhes o clarão que tu, ó sol, nos deste. E o nosso «verbo» foi como um maná celeste

Descido ao coração dos entenebrecidos. Com a resignação heiroca dos vencidos

Jaziam para ali, morrendo dia a dia. Sua ventura cá na terra consistia

No pão do exilio, o pão amargo da desgraça. Mas não fuge a razão, nem a verdade passa;

Tinha chegado a vez ás boccas esfaimadas. E viu-se um povo então que em frente das espadas

Não arredava um passo. A velha tirania, A vêr se ainda amparava o throno que cahia,

Mandou afogar tudo em balas; viu de frente O mesmo povo unido, o mesmo povo crente

Na luz do alvorecer entoando aos quatro ventos Seu «verbo» feito luz!...

O' corações sedentos

Que ides seguindo a mesma estrada que tomei Não regresséis jámais d'esse caminho: eu sei

O que é soffrir; mas já nosso palacio é perto. E' fazer bem: mostrar o nosso peito aberto

Ao misero da terra e ao naufrago do mar. Fronteiras para que? Homens deixae' passar

A nossa legião; somos os mensageiros Da paz que hade guiar os vossos companheiros

Aquella Terra livre, onde se gosa e canta, Terra de que eu já vou saudando a aurora Santa.

THOMAZ DA FONSECA

Associação de Salvacao Publica de Tavira

A extração da rifa promovida por esta associação deve fazer-se no dia 27 de novembro corrente (Domingo) ás 6 horas da tarde, no quartel de bombeiros na rua da Corredoura.

Nessa occasião proceder-se-ha tambem ao leilão das prendas que subejaram do bazar.

AINDA A «ARRANCADA»

Na complicada e eterna historia juridica de que é theatro a propriedade rustica da *Arrancada*, na freguezia da Conceição d'este concelho, e de que tem sido protagonista o famigerado concelho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste, ha annos interrompida na sua habitual commodidade pela insistencia do nosso presado amigo sr. José Parreira, que não descança na justa defeza dos seus interesses, acaba de passar-se mais uma pequena scena

que certamente não será a ultima da enredada historia.

E' o facto de na quinta feira passada terem estado no sitio do Almargem, para de visu observarem as modificações feitas no regimen da ribeira pela construção da linha ferrea, o engenheiro chefe da 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos sr. José Bernardo Lopes d'Andrade, conductor de 1.ª classe sr. Leopoldo Rosa, engenheiro Pestana Girão, chefe da repartição hydranlica de Faro e outros empregados das obras publicas.

Os referidos funcionarios procederam a diversas investigações, retirando n'esse mesmo dia.

FREDERICO CHAGAS

ADVOGADO

Borda d'Agua d'Aguiar — TAVIRA

CONTRA A DEBILIDADE

Recomendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja acção pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.



Meu filho Manuel

de 2 annos de idade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a de-liberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se encontra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Dae hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSÃO DE SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recusaes firmemente todas as outras emulsões, feitas de materias sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs. Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

A Mocidade

os representantes da Inglaterra, da Alemanha e da Hespanha que, das suas janelas, junto de bandeiras desfraldadas, agradecem, em improvisados mas eloquentes discursos, a honra da manifestação.

Depois... *go ahead!* Volta à esquerda... largo da Alagôa.

O cortejo, a cuja organização presidiu, até ali, a desordem, atinge o seu maximo grau esthetico, conquistando finalmente, sem esforços de ninguém mas com a co-opeção de todos a maxima ordem. E' a ordem pela desordem a exemplificar-se...

Agora a manifestação é em honra da Argentina e da Bolivia, duas republicas americanas das primeiras que reconheceram a nova forma de governo do nosso paiz...

Depois... *go ahead!* Segue no seu itenerario, a saudar os representantes da Suissa, da França, da Italia, da Russia...

Vae agora bello e imponente o cortejo! O entorpecimento passou. As aclamações esturgem delirantes de entusiasmo e a academia canta a *Portuguesa!*

Ha *frisson!*

O plumitivo, que desde o começo da manifestação tivera a noção vaga de ir acompanhando um enterro, modifica o seu parecer.

E' que o caso mudou de figura. O entusiasmo domina e augmenta.

Voltam-se duas, tres, quatro, destas ruas de Faro, incacteristicas e sujas... Lá em baixo, num predio de esquina, fluctuam bandeiras.

Estamos em frente da redacção do *Districto de Faro* a cujas janellas tremulam as bandeiras das nações de que o seu redactor é representante.

Ahi o entusiasmo augmenta num prodigioso *crescendo* e logo, a breve trecho, a uma janella surge Antonio Bernardo; a seu lado os representantes da commissão municipal acabaram de apresentar-lhe os cumprimentos officiaes, a banda regimental executou a *Marselheza*.

Mas, com um gesto, Antonio Bernardo pede e obtém silencio, para dizer-nos, commovido, que durante os seus longos quarenta annos de vida consular jamais experimentou tão viva emoção.

Depois, congratula-se com o facto singularmente expressivo de ter sido tão prompto o reconhecimento das nações; exalta os heroes da revolução; saudá o heroico povo de Lisboa, a quem se deve a implantação da Republica e relembra os vultos egregios de Candido dos Reis e de Miguel Bombarda, as almas da Revolução!

Em seguida exalta os nomes de Stokler e Cabeçadas e termina por erguer um viva ao Algarve—a esta risonha provincia que possui um pequeno porto—Sagres—donde partiram as naus que realizaram as descobertas—o maior feito mundial!

O entusiastico discurso de Antonio Bernardo empolga a multidão que o acclama com delirio. Os vivas á França, á Italia e á Russia succedem-se por largo tempo, sem interrupção.

As bandas entoam a *marselhesa*.

Viva a França!
Agora, sim! Ha animação! Ha calor! Viva a França! Viva a Russia! Viva a Italia!

Mas... *go ahead!* O cortejo segue... rua Serpá Pinto... rua de S. Pedro...

O entusiasmo continua. Os vivas são incessantes e um grande cõro entoá a *Portuguesa!*

Do alto das janellas, sorridentes e lindas, as damas applaudem... atiram flores...

Naquella longa rua, certos olhos velludosos espargem claridades diamantinas sobre o grupo em que, modesto na sua insignificancia, o plumitivo redige os seus apontamentos.

—Quem é—supplica a meu lado o Bernardo de Passos, eternamente poeta e devaneador.

—Quem é? Sabe-se lá!

O que se vê é um vulto insinuante de mulher bonita, em todo o frescor da juventude e possuidora de uns olhos fulgurantes que seriam andaluzes se não fossem algarvios; umas feições que pareceriam phantasia de artista se não as espiritu-

lisasse a graça languida do bello feminino...

Sabe-se lá quem é?

Moira, christá, judia?

Uma mulher gentil, eis tudo.

Mas... *go ahead!* O cortejo segue... rua Direita, saudação ao consul da Suissa, depois, volta ao consulado brasileiro de uma das janellas do qual falla Antonio Gil.

Vibra, com o entusiasmo resultante de uma idea longo tempo acariciada, a sua voz sonora e forte.

Enaltece os heroes da Republica, o exercito, a marinha, o povo portuguez, tão ordeiro mesmo em plena desordem.

Relembra os grandes mortos. Miguel Bombarda e Candido dos Reis e termina saudando o Brazil florescente e pedindo ao povo que auxilie o triumphal caminhar da Republica.

Estrepitosa ovação sublinha o discurso de Antonio Gil.

Vivas ás Republicas Brasileira e Portuguesa, esturgem vibrantes. A manifestação attinge o apogeu. Nas ruas e nas janellas todos se comprimem e vibram unificados pelo mesmo entusiasmo.

Volta-se á rua das lojas. Um sol melancolico affoga-se entre nuvens...

São cinco e tal, na praça o cortejo dispersa...

E foi assim, neste memoravel dia 15 de novembro, que em Faro se realisou a primeira manifestação democratica.

Saudar os seus promotores é um acto de justiça.

Faro, Novembro de 1910.

Lyster Franco.

REFRACTARIOS

O governo provisório da republica prosegue na sua obra. E agora mais desafogadamente, visto que os governos de todas as nações estrangeiras, incluindo a França, a Inglaterra e a Alemanha, estabeleceram já relações officiaes com a Republica Portuguesa—o que importa a certeza de um proximo reconhecimento definitivo.

Mas entre os decretos do governo devemos especialisar um, que vem beneficiar e libertar muitos portuguezes residentes no Brazil. Referimo-nos ao decreto de amnistia e ás suas disposições respeitantes aos refractarios do exercito e da armada, com o qual a Republica deu plena satisfação aos pedidos que ha muitos annos vinham sendo feitos a todos os governos sem resultado.

Com um traço intelligente de penna desappareceram as difficuldades que se oppunham ao regresso á patria de tantos dos nossos compatriotas.

Este decreto, que ficará memoravel para tantos portuguezes, concedeu ampla, completa e geral amnistia a todos os que em 5 de novembro de 1910 eram havidos como refractarios do serviço militar do exercito ou da armada.

São os braços da mãe-patria que se abrem e estendem para receber n'um amplexo amoroso e terno, os que até agora se conservavam longe d'ella, por temerem, com razão a dureza das nossas leis de recrutamento.

A ESQUADRA

Passando hontem pela rua da Avenida do Mercado, hoje justamente denominada rua José Pires Padinha, observámos que procediam á varias obras no baixo da Escola Jara onde está installada a esquadra de policia. Crêmos que estarão alargando e melhorando aquelle imundo cubiculo, improprio quasi para guarda de animaes e que no entanto servia para detenção de gente.

Bem fez a commissão em mandar reparar aquillo. Mas melhor fazia, muito melhor, se desse aquelle baixo um novo destino, acabando com a triste irritação de estar apenas funcionando uma esquadra no edificio que um benemerito legou para funcionamento d'uma escola. Já dissemos isto, ha annos, sem que lográsemos ser attendidos. Dizemol-o de novo, porque as vezes quem podia...

Como eu me sinto bem na atmosphaera quente d'esta manhã que nasce! Ha uma idade em que a gente vê o sol em toda a parte: é essa a nossa idade.

Livre, o espirito canta o amor da Humanidade Erguendo vôo ao ceu. As aguias o que são

A' nossa vista, quando o nosso coração Ergue tambem seu vôo aos mundo do infloito?

Quantas vezes o meu, á hora em que medito Nas grandes coisas onde a aspiração suprema E' o que não vem jámais, elle architecta o poema

D'a sua fé, d'aquelle amôr que amôr proclama! Nossa alma anciosa é como o grito de quem chama: Um mixto de esperança e de revolta. Temos

A grande estrada aberta: o solo onde vivemos E' o mesmo que nos foi outrora promettido.

Irmãos, para que venha o fructo apeteçido Que da arvore pende ha tanto tempo, basta: Erguer a mão: o campo é largo, a ceara é vasta

E nossa a terra inteira. O que nos falta mais. Para uma vida boa? Os deuses immortaes! Foram-se para sempre; a consciencia humana

Desde o palacio á mais recôndita choupana. Dispertou ao raiar do amôr sobre o universo...

Nós, vendo hoje a que ponto o mundo era perverso. Pela dôr que ficou dos povos combatidos, Pênsamos qual seria o mal d'esses vencidos

Sem a luz que hoje abrasa os nossos corações. Grandes, foram pigmeus; pigmeus, somos. leões

C'o a nossa liberdade... Antigamente havia Em vez do riso alegre e fiel que acaricia,

O olhar frio e cruel do tigre quando avança. Como á ter'a onde a vez primeira o grão se lança

E' preciso voltar a a palmo e palmo, assim No caminho a ensinar ao homem, para um fim

Foi preciso levar-o, ao bem, ao passo e passo: Sem armas, que a razão não lucha é braço a braço,

Foi preciso escalar o ceo, passar a nádo O mar e os vendavaes... Tinham-se naufragado

Tanta vez que ninguém já punha o barco ao mar. O braço vinha já cançado de remar,

E na bruma perdida a estrella que norteia. Rugia o elemento e o canto de sereia.

Atrahia ao abysmo o incauto marinheiro. Homens do mar, que é de vós o aventureiro

Que salta á onda e vae atravessar o oceano!... A gloria despertou o esforço sobrehumano

Dos primeiros heroes, até que no levante Se viu apparecer a terra verdejante...

Depois tudo mudou: cahiu do throno a lei, A Verdade chegou e disse ao Povo: «és rei!»

E ao cidadão: «és livre!» Então os condemnados Ergueram para o ceu os braços algemados

Saudando o fim do exilio. Um cantico de guerra Sahiu de cada peito, echoando em toda a terra.

Gritou quem tinha voz; luctou quem tinha braços... Foram-se derrubando os thronos aos pedaços,

Tombando sobre a lama as ultimas bandeiras... Couraças para que? Partiram-se as viseiras

E descobriu-se o rosto... Era a manhã triumphante D'um seculo de luz que tinha escripto — «avante»

Ao alto da bandeira... Ao longo das estradas Dormiam sobre a terra as multidões cansadas,

Sem alma para o amor, nem pulso para a vida... Era preciso ir lá chamal-as para a vida,

Levar lhes o clarão que tu, ó sol, nos deste. E o nosso «verbo» foi como um maná celeste

Descido ao coração dos entenebrecidos. Com a resignação heiroca dos vencidos

Jaziam para ali, morrendo dia a dia. Sua ventura cá na terra consistia

No pão do exilio, o pão amargo da desgraça. Mas não foge a razão, nem a verdade passa;

Tinha chegado a vez ás boccas esfaimadas. E viu-se um povo então que em frente das espadas

Não arredava um passo. A velha tirania, A vêr se ainda amparava o throno que cahia,

Mandou afogar tudo em balas; viu de frente O mesmo povo unido, o mesmo povo crente

Na luz do alvorecer entoando aos quatro ventos Seu «verbo» feito luz!...

O' corações sedentos

Que ides seguindo a mesma estrada que tomei Não regresses jámais d'esse caminho: eu sei

O que é soffrir; mas já' nosso palacio é perto. E' fazer bem: mostrar o nosso peito aberto

Ao misero da terra e ao naufrago do mar. Fronteiras para que? Homens deixae passar

A nossa legião; somos os mensageiros Da paz que hade guiar os vossos companheiros

Aquella Terra livre, onde se gosa e canta, Terra de que eu já vou saudando a aurora Santa.

THOMAZ DA FONSECA

Associação da Salvacao Publica

de Tavira

A extração da rifa promovida por esta associação deve fazer-se no dia 27 de novembro corrente (Domingo) ás 6 horas da tarde, no quartel de bombeiros na rua da Corredoura.

Nessa occasião proceder-se-ha tambem ao leilão das prendas que sobejaram do bazar.

AINDA A "ARRANCADA"

Na complicada e eterna historia juridica de que é theatro a propriedade rustica da *Arrancada*, na freguezia da Conceição d'este concelho, e de que tem sido protogonista o famigerado concelho de administração dos caminhos de ferro do sul e sueste, ha annos interrompido na sua habitual commodidade, pela insistencia do nosso presado amigo sr. José Parreira, que não descança na justa defeza dos seus interesses, acabou de passar-se mais uma pequena scena

que certamente não será a ultima da enredada historia.

E' o facto de na quinta feira passada terem estado no sitio do Almagem, para de visu observarem as modificações feitas no regimen da ribeira pela construção da linha, ferrea, o engenheiro chefe da 4.ª direcção dos serviços fluviaes e maritimos sr. José Bernardo Lopes d'Andrade, conductor de 1.ª classe sr. Leopoldo Rosa, engenheiro Pestana Girão, chefe da repartição hydranlica de Faro e outros empregados das obras publicas.

Os referidos funcionarios procederam a diversas investigações, retirando n'esse mesmo dia.

FREDERICO CHAGAS

ADVOGADO

Borda d'Agua d'Aguiar — TAVIRA

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorizada e privilegiada, e por ter merecido as medallas d'honro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a teem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago debil ou que pretendam um *lunch* ou refeição facilmente digerivel, cuja aççãõ pode realçar-se com um calix de vinho Nutritivo de Carne.



Meu filho Manuel

de 2 annos de idade, soffria de tosse convulsa coqueluche, e achando-se perdido, tomei a de-liberação de lhe dar a sua Emulsão de Scott, e hoje se econtra de perfeita saude. Graças ao seu medicamento, lhes devo hoje a vida.

Testemunho de MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS, da rua do Paço, 70, Evora, em 30 de Março de 1909.

Daç hoje mesmo ao vosso pequeno a Emulsão de Scott. O resultado será identico ao que se vê apontado acima, porque cada frasco da Emulsão de Scott contém os mesmos ingredientes puros e poderosos que os demais, e a este facto se deve a reputação que gosa a

EMULSÃO DE

SCOTT

como sendo a emulsão que cura. Quando pedirdes o preparado de Scott, recusaes firmemente todas as outras emulsões, feitas de materiaes sem virtude por um processo inferior, e que portanto não podem curar por forma alguma.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Co., Succs., Rua do Mouzinho da Silveira, 85, 1.ª, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

O DESCANÇO SEMANAL

Uma página de João Franco

Notas de segunda feira

O protesto, que é um fallador rabugento e destemperado, quasi sempre de mau humor e de vizeira carregada, ora se abraça á razão ora anda com ella de candeias ás avessas, andou por ahí na manhã de segunda feira ultima pondo uma nota de desassoço e de leve tumulto na vida habitualmente socgada e tranquilla da nossa terra. Vimol-o na cara enfadada e descontente de certos madrogadores que, á porta das sacristias mais em voga, se ralavam de desejos por um calice da rija que lhes mitigasse o frio impertinente d'aquella manhã e ouvimos-o na linguinha afiada de varias madômas de recados que, fazendo meetings em frente das mercearias fechadas, maldiziam da arevida da republica que as não deixava recolher na mansão dos seus cabazes o pão nosso de cada dia. Perdão, o pão nosso de cada segunda feira.

Mas que facto de importancia, afinal, despertará o endemonhado protesto e o puzera assim de modos tão iracundos n'aquella frienta manhã de novembro? Isto: ordem para n'aquelle dia, que era o de descanso semanal, se fecharem todos os estabelecimentos, dando-se inteiro cumprimento ao decreto dictatorial de João Franco.

Com a mesma surpresa com que se recebe um dia de sol intenso em plena temporada de aguaceiros ou com que se recebe um sorriso da cara sempre rispida d'alguem que nos detesta, assim o povo recebera a ressurreição d'aquella dictadura franquista em meio do regimen democratico que vamos atravessando. E a surpresa fora tanto maior quanto era certo que não se tendo annuciado a ressurreição d'essa tenebrosa pagina de João Franco, ninguem se preparara de vespera e muitos ficaram, de subito, na contingencia forçada de um preceito catholico: o do jejum.

E' tudo porquê? Porque meia duzia de commerciantes para quem já não é dispensavel a pandega das segundas feiras, não contentes com a liberdade que têm de panegar em todos os dias que lhes dê na real gana, pretendem ainda para maior realce dos seus divertimentos o sacrificio dos collegas, obrigando os á dura lex dos ominosos tempos dictatoriaes. E emquanto a população que trabalha soffria privações com o encerramento de busco dos estabelecimentos e o proprio João Franco soffria, tambem, as durezas da Boa Hora por ter tido a pouca vergonha de fazer uma lei d'aquellas, a tal meia duzia de commerciantes devia impar de contentamento por ver talvez no protesto publico o melhor exito da sua obra.

Não querem estas palavras dizer que nos insurjamos contra o descanço, especialmente o dos pobres marçanos que passam junto do balcão uma verdadeira vida de penitencia e que são, no caso, os que menos aproveitam e protestam; mas parece nos que o facto se pôde remediar sem a violencia da lei que ressuscita.

Demais, está annunciada para estes dias a lei com que o actual governo provisorio da republica pretende regularisar esse assumpto e isso nos dispensa, por hoje, de doutrinar-nos n'esse sentido.

O que não deixamos é de aconselhar os nossos leitores a que se previnam hoje dos artigos de commercio que necessitarem, porque provavelmente amanhã estaremos de novo em pleno regimen de João Franco. Bem sabemos que o sr. administrador, tolerante como é, não exigirá a força para os delinquentes, mas ha gente coisa da lei e essa é que é de recear, sendo provavel que tambem não consinta, como succedeu na segunda feira, a venda de pão molle aos padeiros ambulantes. E sabermos nós que é para ella, para essa gente, que um padeiro se levanta á meia noite!

Partido Republicano local

Segundo afirmações officiosas fizeram-se mais as seguintes adhesões ao partido republicano local:

Da cidade: José Joaquim Pires Soares, director da delegação aduaneira; dr. Joaquim Peres, major medico; Justino Augusto Ferreira, commerciante; Manoel Francisco Leiria, industrial; José Joaquim Parreira Faria, escrivão do juizo de direito; Eduardo Aurelio Parreira Faria, sollicitador; João Antonio Cunha, pharmaceutico; Francisco Gonçalves Pinto, contador do juizo de direito.

O sr. alferes da guarda fiscal, Julio Antunes Pinto, reitrou a sua profissão de fé de antigo republicano, da revolta de 31 de janeiro, e inscreveu-se no Centro.

De Santa Maria: Manoel Antonio Lopes, da Picota; Domingos Maria Gonçalves, Malhada do Tição; Manoel Sebastião, da Picota.

Da Luz: João Antonio Romeira, proprietario; Manoel Lourenço Enru do, proprietario; João Baptista Pires, industrial; Manoel de Sousa Gorgulho, proprietario.

De Santo Estevão: José Thomé Pereira, proprietario.

Aos nossos assignantes de localidades onde não ha estação postal e a quem vamos enviar os respectivos recibos de assignatura, solicitamos o favor de os mandarem satisfazer até ao fim do corrente mez de novembro, para regularidade da nossa escripturação.

A' beira-mar

De Gonzalez Blanco

No ar tranquillo da manhã, vagava o perfume dos limoeiros que emadureciam ao sol; nos jardins seculares. A alameda mandava seus aromas ás estradas e sobre os recifes costeiros desenhavam as espumas phantasticas silhuetas.

No porto, iam entrando lanchas carregadas de peixe ainda palpitante.

Fronteiro ás casas dos pescadores, trabalhava diariamente um pintor.

N'aquella manhã, dava os ultimos retoques n'uma tela, onde appareciam copiados, os tons intensos do crepusculo, n'essa hora em que o sol espargue seu sangue, sobre a superficie azul e profunda do mar.

Um rapazito colocado defronte do cavalete olhava atentamente para o quadro. Era um assiduo companheiro do artista com quem sustentava pitorescos dialogos:

—O que queres ser quando fores homem?

—Marinheiro.

As candidas gavotas voavam sobre as suas cabeças, chilreando larga e tristemente, com esse chill que se assemelha ao ranger das arvores açoitadas pelo vento.

Sobre os rochedos fazendo soar os seus grossos sapatos, appareceu uma mulher chamando pelo rapazito:

—Anda cá, condemnado! não vês que incomodas esse senhor.

Não vês senhor as calças d'este negregado? E pegando-lhe pela mão conduziu-o para casa.

Passe bem senhor... esta noite antes de dormir tenho que coser isto—e olhava para o roto das calças.

Era já a hora de terminar a tarefa. Palpitava Vespêro, o fuste lúzeiro da tarde. As ondas coroavam de borbulhas espumosas, as rochas da beira-mar,

Depois de cerrar a caixa das cores, ficou o pintor a contemplar o mar.

A espuma, ia tomando pouco a pouco a côr mate, nacarada, indefinível.

Um vulto negro e informe saltava sobre as ondas, que aquella

hora se queixavam, murmurando surdamente.

Uma onda mais forte arrojou o á praia:

Era o cadaver d'um marinheiro ainda imberbe, que se agarrava a um pedaço de verga.

Pobres-mães de marinheiros, as ondas a quem confiaram seus filhos, os devolvem fluctuando sobre um leito de fresca-espuma!

Tavira, 26 g 1910. S. C. B.

Deve publicar-se por todo este mez a lei da separação da Igreja e do Estado.

CHRONICA LOCAL

O FERIADO DE TAVIRA

Na verda de, quando nos permitimos aliviar o nosso pessoal modo de ver, acerca do dia escolhido para feriado pela Camara de Tavira, não julgavamos que semelhante assumpto viesse exigir nos mais esta meia duzia de linhas. Mas, tem de ser porque o caso complica-se assumindo proporções inesperadas e prometendo fazer se acompanhar de algumas peripécias de um effeito comico seguro, embora as gargalhadas não tenham sido provocadas, e ainda bem, pela Camara de Tavira. Não se segue porem, que esta não esteja, se presistir, reservada a desempenhar o seu papel na peça.

Como sabem, a commissão administrativa de Tavira, escolheu para feriado municipal o 1.º de Maio (!) Não nos cansaremos de dizer que escolheu mal; mas podia ter feito cousa peor como se vae ver:

Antes da de Tavira, se não ha engau, tinha resolvido a mesma cousa a commissão administrativa... do Seixal. Reparem bem: o Seixal e Tavira.

Vae d'ahi, tendo o Seixal imaginado, que aquella do 1.º de Maio era melhor que a descoberta da polvora e do mata-calos, tira-se dos seus cuidados e manda um portador alli á sua visinha, á Camara Municipal de Lisboa dizendo que reparasse ella bem no que ia fazer porque não havia feriado como aquelle, descoberto por elles, e então que tratasse de fazer o mesmo se queria andar com juizo.

Mas, a Camara de Lisboa, que, ao que parece, é de patetas, manda-lhe de torna-volta dizer que tinha muito gosto em saber que haviam escolhido o 1.º de Maio e com toda a delicadeza foi ajuntando que não a imitava porque se elles (os do Seixal) soubessem ler bem o decreto haviam ter logo visto que não podiam optar por semelhante dia. E tudo isto, por intermedio do vereador sr. Nunes Loureiro que, não contente, foi dando as razões do seu dito em todos os jornaes de Lisboa... para que as outras ouvissem.

Ora, deduz-se d'aqui que apezar da sentença: Quando a asneira peiteira, tudo o mais... et cetera, a Camara de Lisboa, não penetrou... Sempre acontece cada uma ao Seixal!

Está visto que agora, todas as Comissões que tinham em mira aproveitar da assombrosa invenção do Seixal, guardam-se para melhor oportunidade e o mais certo é que esta mesma reconsideração dá o dito por uão dito, o que, digamos com sinceridade, não lhe ficaria mal!

A Camara de Tavira, que não convidou ninguem a seguir a, com muito mais desassombro pôde reconsiderar livrando-se de fazer sua aquella divisa intolerante e tola de "Antes quebrar que torcer". Torça, torça um pouco, porque d'esta vez é p'á o lado da razão e do bom senso e evita quebrar que gasta diaheiro em cola-tudo.

Não queira que no 1.º de Maio a vejamos de braço dado com a do Seixal dando vivas á mão direita do operario ao som d'aquella muzica que a mesma philharmonica do Seixal tornou já celebre...

S. J.

Como o numero anterior, é tambem de seis paginas o presente numero do *Heraldo*.

FESTAS DEMOCRATICAS

APOTHEOSE DA REPUBLICA

O povo do Faro saudá os representantes das nações que já reconheceram a Republica Portuguesa

(Notas Instantaneas)

No dia quatorze, á tarde, tres marinheiros andaram fazendo convites ás escolas ás associações e a *tutti quanti* pudesse contribuir para o maior lusimento do cortejo que tinham resolvido organizar.

Tratava-se de saudar o Brazil, a nação irmã da nossa, pelo anniversario da implantação da Republica Brasileira.

Tratava-se de significar aos representantes das diversas nações, que já reconheceram a Republica Portuguesa, o jubilo, que em todos os peitos portuguezes um tal gesto despertára.

Dizia-se que o sequito seria organizado em frente dos Paços do Concelho, no dia 15, ás duas da tarde e assim foi.

Antes da hora indicada já o Largo da Sé, esse velho largo sobre o qual parece pairar uma atmospha fradesca, regorgitava de gente.

Do palacio prelaticio mal se via o alongado adro sobre o qual, como n'um throno, se ergue o vasto casarão.

De frente, a Sé, pobre de architectura mas rica de remendos falhos de bom gosto, parecia erguida sobre uma base irrequieta e polichronica constituída pela multidão.

Outro tanto succedia aos Paços do Concelho,—casarão banal, sem estylo architectonico defendido e lembrando pelo mau gosto do projecto o palacio de algum burguez endinheirado e bronco.

Foi ali, defronte do edificio da Camara, que começou a formar-se o cortejo.

O plumitivo, no firme proposito de ver tudo para depois tudo contar, tivera o cuidado de ir cedo.

Mas era já curioso o aspecto do largo. Um vasto formigueiro humano enchia o de lés a lés, agitandose, revolvendo-se.

As enormes bandeiras das nações a felicitar, alternavam com os minuculos estandartes das escolas, as capas negras dos estudantes mesclavam se com os tons vivos das toilettes garridas das futuras mestras e das jovens artistas.

O vosear chalriante dos rapazi-nhos das escolas primarias, cortava o rumor confuso, vago, mysterioso do grosso da multidão.

São horas! São quasi horas! Reluzentes, na ostentação dos seus fardamentos caros, começam chegando, a passo cadenciado e grave, os representantes da marinha e do exercito.

A' esquina, dois mendigos importunos olham cubicosos a multidão.

O elemento civil reunese, afflue tambem e, por fim, paisanos e militares entram na secretaria da camara, onde o governador civil e os seus amigos fallam, naturalmente, do assumpto que ali os trouxe: o cortejo.

A bandeira da camara, de seda carmesim, de um tom monastico evocador de *te deus* e *novenas* ao Santissimó, espera, a um canto, á hora solemne em que, empunhada por um democrata ha de percorrer as ruas cidadinas...

Ao meio, no largo escudo entre os castellos de ouro, a Virgem continua, placidamente,—talvez para fazer alguma coisa, talvez para serem dispensados os seus serviços pela Republica,—a pisar a symbolica serpente do mal.

E o plumitivo que, desde os seus bons tempos, foi sempre muito cosido com as coisas do ceo, resmunga no seu latinório de sacristião:

—Sic itur ad astra!

Mas a agitação augmenta; mais estandartes ladeados de gente ap proximam-se. Novas collectividades chegam.

E' a hora! O velho relógio da Sé—aquelle mesmo relógio que, ha

tantos annos adverte o cabido illustre das suas horas canonicas, vem, pela primeira vez, aliar-se á democracia e envia-nos, lá de cima, no alto da sua torre incompleta e pesada, as almejadas horas do cortejo.

Duas! Duas em ponto! O cortejo forma-se, organiza-se, começa a movimentar-se, a definir-se, a destacar-se da massa bruta da multidão.

As bandas atacam as notas plangentes da *Portuguesa* e os laços verdes e vermelhos fluctuam como phalenas caprichosas e doidas.

Na praça, na rua das lojas, o enorme sequito lembra, pelo entorpecimento que ainda manietá toda a gente, uma enorme serpente alada —(as azas serão, com um pouco de boa vontade as bandeiras)—um phenomeno ophidio que algum prodigioso socio do Padre Eterno se lembrasse de atirar-nos ahí para as ruas de Faro, nesta quadra friorenta de Novembro, sob um sol frouxo de inverno.

As janellas emolduram interessantes grupos de mulheres.

São as classicas *formosissimas damas* que, classicamente, todo o bom plumitivo usa metter em relatos deste jaez.

E' todo o sexo fragil em peso. Bonitas, feias e das outras, de tudo ha para encantamento e deleite dos olhos.

Feias, disse eu?

Que desprimôr! Em dia festivo toda a gente é bonital!

Pudéral! Ha tal que até de vespera começa a preparar-se... E o caso é que não se vae arranjando mal de tooo a mulher cidadina.

Veste, em geral, quasi elegantemente e, nestes ultimos tempos, o rigor da moda tem corrigido um pouco a tendencia para as côres berrantes tanto do agrado do indigena.

Pena é que o luxo predomine triumphante.

La'tima é que a fazenda cara, a seda, o velludo, o setim, sejam aqui, como aliás infelizmente são, por toda a parte, a notula predominante do traje fememil.

Bem sei que é caracteristica da fragil metade do genero humano a paixão pelo luxo; bem sei que a emulação que a todas anima levando-as a excederem-se umas ás outras é como que um hymno inconsciente em louvor do Genio da Especie mas... ha tanta gente sem pão... tantas criancinhas tiritando com frio... tantos velhos andrajosos...

De resto, quando a mulher portugueza aprender a vestir-se com a graça fina e insinuante da franceza, sendo menos o figurino e mais a femêa, no esplendor typico das suas linhas, ha-de reconhecer que o bom gosto não é incompativel com a modestia no trajar...

Emquanto o plumitivo faz estas considerações de moral-esthetica, o cortejo chega ao consulado do Brasil.

Muitos vivas, muitas palmas á florescente Republica, já pelo seu festivo anniversario, já pelo bello gesto que a fez anteceder-se a todas as nações no reconhecimento da jovem Republica Portuguesa.

Pae Pinto agradece commovido e sorridente.

O cortejo pára. As musicas entoa-m o hymno da *Maria da Fonte*, mais palmas, mais vivas e *go ahead!*

Mas, o que ha?

Ordens desencontradas crusam-se. Segue ou não segue? Avança ou não avança?

A rua é tão estreita...

O cortejo retrocedê, isto é, volta á rua das lojas, corta-a de lés a lés para ir, á rua da sapataria, saudar

CARTA DE FARO

ASSUMPTOS EM BARDAI—OS FANTASMAS TETRICOS DA RADCLIFFE E AS MORTAS GENTIS DO LYSER—O SUPPLICIO DE TANTALO E AS AGONIAS DO CHRONISTA—AINDA A HORDA DOS GANHÕES—A GREVE ACADEMICA E O LORPISMO DE CERTOS PAPÁS CÁ DO SÍTIO—AS EXPANSÕES DANÇARINICÓ-TRATANTINICAS DO ANTONICO E A ACADEMIA—DELICADEZA—HORS'LIGNE, GENTLEMAN OF PRAÇA DO GIRALDO—O QUE ACONTECEU RIA EM PORCHES, SALIR ETC. ETC. E O QUE ACONTECEU POR CÁ—GALANTEIAS, NIMOS, GENTILEZAS F... GESTOS BENGALOIDEOS—O PADRE ETERNO, OS PAPÁS E A REPUBLICA—O VELHO ESPANTALHO DA DISCIPLINA—INJEÇÕES DE IGNORANCIA E CATHECHIZES DE DISPARATES—CARGA GERAL NOS FARÇANTES EXPLORADORES DO ENSINO—VIROSCAS E RATAZANAS—UMA GREVE QUE NÃO É GREVE MAS SIM UM PURGANTE DE... INDIGNAÇÃO—CONSIDERAÇÕES VARIAS, VASTAS E SUBSTANCIOSAS—BOCAGE, A TAL COISA QUE HAVIA DE SAIR E O SR. ANTONICO—O RECONHECIMENTO DA REPUBLICA PORTUGUESA—ETC, ETC ETC.

Ha muito que uma semana tão fértil em acontecimentos não alegrava a nossa alma de escrevinhador enragado.

Nada, peor do que não ter assumpto!

Nada mais terrível do que ver chegar lentamente, com a lentidão dos fantasmas, tetricos de Anna Radcliffe ou das mortas gentis de Lyster Franco, as horas fataes em que temos de rabiscar meia duzia de linguados.

O supplicio de Tantalo é uma canção comparado com o do fiel chronista que deseja bem cumprir as suas obrigações mas que... não tem assumpto.

Felizmente esta semana estamos bem.

Assumptos não faltam, são aos cardumes, ás pilhas, aos montes!

Bem se pode chamar a crise da abundância!

Tantos são os assumptos, tão variados os commentarios a que se prestam, que até os podíamos comparar em numero com a longa lista de dispautes e tolices em que eram useiros e veseiros os celebres pedagogos marabús, horda dos ganhões que, no passado anno lectivo, entreteve seus ocios parodiando o ensino; ali, no estabelecimento da alameda, ao passo que honrados cidadãos, muito mais prestantes, se occupavam da limpeza das ruas, da condução dos vehiculos camarrarios e em muitos outros, utilissimos serviços!

E' claro, é transparente, que entre tantos assumptos devemos dar a primasia, neste relato, ao caso que traz ainda mais apalermados do que realmente são, os papásinhos lórpas cá do sítio.

Perceberam já que me refiro á greve academica, não é assim?

Desculpem a rudeza da frase, mas sempre gostei de fallar claro e... escrever direito. Além disso não fui aprender pragmatica á Allemanha, d'ahi a explicação deste fenomeno que me leva irresistivelmente a chamar as coisas pelo seu nome.

Se chamo lórpas a alguns papás, cá tenho as minhas razões.

Sabe toda a gente que a rapasiada farta de aturar as expansões dançarinicó tratantínicas ali do Antonico, resolveu acabar por onde devia ter principiado, isto é: deixou o em paz e ás mósca e deliberou não pôr pé no lyceu.

Pois apesar de saber-se que o dito Antonico, com aquella sua delicadeza hors ligne, propria d'um genuino gentleman of Praça do Giraldo, não se cançava de prodigalizar gentilezas á rapasiada, muitos papás teem, ao que me dizem, reputado com os seus pimpóchos por causa da sympathica e energica attitudo por estes tomada quanto ao supracitado mestre.

E' o mundo ás avessas!

Em qualquer terreola sertaneja, Porches, Salir, Paio Pires, ou mesmo nas celebres florestas virgens lá da Patagonia, onde, por signal, a mão do homem nunca poz o pé, as coisas ter-se-iam passado de um modo muito differente.

As galanterias, aos mimos, ás gentilezas—chamemos-lhe assim—do saltitante e irrequieto Antonico, teria de ha muito correspondido um gesto expressivamente bengaloide de qualquer papá com os timpanos no logar proprio.

Aqui não! Os rapaselhos contavam em casa que mestre Antonico os mimoseava com todo um vocabulario prodigiosamente expressivo e os papás, tímidos, cheios de medo, mettiam se nas sacristias, batiam nos peitos, apegavam se com o Padre Eterno e contentavam-se, resignavam se, pedindo-lhe que alumiasses a uneta do irrequieto pedagogol!

Mas o Padre Eterno, certamente occupado na redacção da epistola com que pensa communicar-nos a sua adherencia á Republica, fazia ouvidos de mercador.

Os pontapés para traz choviam sobre a rapasiada, mas a espectativa tolerante mantinha o status quo e a horrenda probabilidade de cacar uma raposa no fim do anno encarregava-se do resto; isto é de manter a disciplina.

A disciplina—leram bem?

Como se isto de disciplina fosse obra de estar aturando as birras de um polymaniaco perigoso ou de soffrer, diariamente, as injeções de ignorancia propinadas pela troupe sacristico-thalassica que, por sua conta e risco, explorava o estabelecimento da alameda!

Como se disciplina fosse aquella especie de cathechese do disparate e da estupidez confccionada, dia a dia, pela famigerada horda dos ganhões!

Como se isto de disciplina fosse uma força bastante forte para obrigar um triste a ouvir quantos disparates quizesse vomitar todo e qualquer fiel pedaço de... intellectual, que a empenhoca, a intriga e mais que tudo o tratantismo tivesse arvorado em pedagogol... bérat!

Mas a paciencia humana tem limites mesmo quando se trata de aturar os genuinhos representantes do padralismo.

Por mais comicos, por mais engraçados, que sejam, os espectaculos acabam por saturar, por aborrecer.

Era comica, era divertidissima, era interessantissima a exhibição dos pedagogos marabús; na sua parodia ao ensino, mas como era sempre vista pelo mesmo publico, cançou, fatigou, aborreceu!

Concordo na variedade dos fenomenos apresentados mas, —que demonio!—tambem comprehendo que o caso já ia passando das marcas...

Ali se via, é certo, o subime ratazana que não sabe cerzir duas linhas de mal alinhavada prosa, sentenciando sobre os clássicos com a mesma sencermonia com que o nosso sapateiro fala de sólas e viras!

Ali se via, é certo, tal que nem sabé falar portuguez mas que, apesar disso, nas horas vagas, se presta a ensinar, por processos ineditos, todas as linguas vivas e mortas deste e do outro mundo!

Ali se viam taes que nem sabendo esquadrar o papel ensinavam o desenho com a mesma facilidade com que o sr. Antonico nos falava da sua pelingrinacão lá pela Allemanha á cata dos frascos do Odoll!

Tal que nem sabe contar pelos dedos, el-o arvorado em mathemático para todos os effeitos!

Tudo isto era arrelento, medonho, horrivel e tanto mais horrivel, medonho e arrelento quanto é certo que nenhum dos incriminados farçantes, —agora tão justamente accusados pela Opinião Publica da falsificação do ensino,—é isto a que vulgarmente se pode chamar um pobre diabo.

Tudo gente da alta! Tudo viróscas com seu pé de meia ao cantinho da gaveta; tudo rotazanas com quatro e cinco empregos, a fóra a sua rendosa profissão de... ignorantes!

Isto, conjugado com os saltos e amabilidades do sr. Antonico foi o que motivou a greve.

Antes de tudo, a greve é uma canção como qualquer outra. Os rapazes só podiam faltar ás aulas se as tivessem; ora não é misterio para ninguém que, tirante os qua-

tro effectivos, o sr. Antonico e o esjueteo que, pelos modos, lhe servia de auxiliar na preparação das triagas pedagogicas, nenhuns outros mestres ha no estabelecimento da alameda.

Não havendo mestres é claro que não pode haver aulas.

Tudo o que se disser em contrario é péta graúda.

A greve é, quanto muito uma especie de purgante feito de indignação, que a academia ingeriu no louvavel intuito de expellir dos seus academicos intestinos o negregado enengumento causador das suas colicas.

E' por isso que estamos, presentemente, como na conhecida anedocta de Bocage: Ha-de sahir, ha-de sahir...

Emfim, o que fôr soará.

Tanto me alonguei que nem espaço me fica para tratar das outras coisas estupendas succedidas aqui, nesta cidadina estância dá Virgem!

Ficam-me assim, entre outras, no tinteiro:

A descripção da manifestação em honra das nações que já enviaram os bolinhos do seu reconhecimento á joven Republica Portugueza que, por signal, ainda mama...

Descripção do aspectol animado da Praça, na noite da aludida manifestação.

Dita de uma pesca miraculosa na ria de Faro...

Outros o farão por mim. Por hoje, basta.

Saude e... bichas...

Senapidio.



Jardim publico de Tavira

O nosso jardim publico

Com o verão de S. Martinho, que alli tem assomado por vezes, está semana, a sua linda cabelleira de azul e ouro, vae iniciar-se a mais pittoresca quadra do pequeno jardim da nossa terra, que, durante o anno, duas quadras distincas offerece á população que areja e se diverte: a dos concertos clássicos por estas sentinentaes e pallidas tardes de outomno e o das noites de palesita amena ao luar delicioso do estio. Ha ainda, em pleno verão, as noites de muzica alegre, com os passeios regorgitando de gente dos tres sexos, mas então o jardim perde a sua característica de retiro ameno para se nos afogar, o adro de uma aldeia em noite ruidosa de farraria.

Agora, por este nostalgico mez de novembro, com um acariciador sol que não cresta e com um azul que toca de poesia toda a natureza, é que é de agradecer o convite dos seus concertos, seleccionados pelo reportorio classico da banda e enriquecidos pela assistencia elegante que florescia nos bancos, á sombra das acacias;—se é que são acacias aquellas arvores de sombra—e como que provocando em belleza sentimental os bizarros chrysantemos que, aos molhos, adornam originalmente os canteiros d'aquelle pequeno e pittoresco passeio.

E' d'esse jardim, testemunha discreto de tantas discussões politicas e de tantos galanteios de amor afóra o mais que se não descreve, que hoje damos á gravura que se estampa na presente pagina, para que d'ella possam fazer ideia aquellas a quem só de longe e por meio de phothographia é dado poder conhecer os mais pittorescos logares da nossa terra.

os gatos da visinhança já se arriscam a ir tomar sol junto das paredes desse chalet de meu gosto que é o edificio do lyceu...

Quanto ao gado do matadouro, esse morre em paz, quasi feliz, assim, actualmente liberto da expectativa atroz de ver a sua fressura e mais partes mimosas, enfrascadas em alcohol, servir em surtes de prestigiaador, ou entrar, com a inconsciente cumplicidade das coisas, na confecção de alguma raposa artificial.

E os padres?

Essas, como lhas vae cheirando a chamusco passam de largo. Apenas o dueto Themudo — o ex conego da Sé de Evora — como os rapazes lhe chamam alludindo a uma proesa politica do reverendo,—procura de quando em vez entrevistar o celebre Antonico, sem duvida na caridosa intenção de perguntar-lhe, com musica da Rosa Tyrana:—

«Que da tua Tyrana, Barboza, tyranno? Tró-la ró—la ró la ró!»

Mas tudo isto é tão insignificante, tão simples que, no intuito de bem podermos informar os nossos leitores deliberámos entrevistar qualquer estudante que se prestasse a fornecer-nos seguras notas sobre a orientação do movimento academico.

Não tivemos muito trabalho. A uma das mesas do Café Esmeralda topámos com um brioso academico, cujo nome não vem para o caso e que da melhor vontade accedeu ao nosso pedido.

—A greve—affirma o nosso interlocutor,—continua e continuará até serem satisfeitas as reclamações da academia?

—E—interrogámos nós—essas reclamações são justas, são attendiveis, são racionais?

O estudante sorri. Percebe-se que

nos imagina gracejando, depois continua:

—Olbe, se fosse n'outro tempo nem tanto seria preciso. Já leu os nossos manifestos?

Motivos contra o Barbosa não faltam. Eu mesino, se pessoalmente não fui por elle agravado, nem por isso me sinto menos offendido com o que elle fazia e dizia aos meus collegas.

—Deverás?

—Sim senhor. Tinha dias em que nem o demonio o aturava. Queria que todos nós, como estátuas, fixássemos os olhos n'elle e assim estivessemos durante toda a aula...

—Uma especie de jogo do siso... disciplinar.

—Exacto. Mas o peor é que eramos nós quem perdia sempre. A folhas tantas, mestre Barbosa encetava as suas conhecidas cabriolas, as suas extraordinarias sortes gymnasticas sobre as carteiras, sobre a secretaria, agitando ora os braços, ora as perninhas e procurando as posições mais comicas e interessantes. Nós riamos. O caso era engraçado a valer... Elle então, muito indignado punha-nos a rna, expressando-se

em termos pouco proprios de um mestre.

Habitualmente, o menos que nos chamava era... selvagens... o menos que nos dizia era que nós eramos um curro...

—Mas os senhores nunca protestaram?

—Para quê? Dentro do velho regime seria inutil!

Em geral, todos os professores pertenciam á panelliha dos caciques monarchicos. Além disso todos elles evitavam questões com o Barbosa que sempre gosou fama de muito intrigante e vingativo.

Dizia-se mesmo que, no anno passado, em Lisboa, tanto mal dissera de todos os professores que o governo já meio disposto a' attender os pedidos de toda a provincia para a elevação do nosso lyceu a central, recuára perante as pessimas informações que Barbosa, secretamente, fornecia á direcção geral.

—Mas porque procedia elle assim? Quaes os seus intuitos?

—Eu sei lá! O que posso garantir-lhe é que, mesmo entre nós, elle conseguiu muitas vezes semear a discordia...

—De que forma?

—Fazendo se muito amigo de alguns academicos, mimoseando os com uma descarada protecção, traduzida em boas notas e até em injustas approvações no fim do anno, tudo isto só para saber por elles o que dizia, o que pensava e o que fazia á academia.

—Percebo. O homensinho devalcou o figurino Hoche e armou numa especie de juiz de instrucção criminal!

—Sim, confirma a sorrir o estudante, mas de enévas.

Emquanto o juiz Antonio Emilio mandava apprehender balandras, pistolas e dynamite, o Barbosa incitava-nos á captura de gatos para experiências anatomicas... E o estu-

dante ri, com aquelle riso sadio da idade juvenil.

—E' que sabiam assim mais em conta.

—Mas era uma crueldade, não lhe parece?

—Decerto. O gato do cidadão é inviável.

—Alem disso,—continua o nosso entrevistado—elle e os padres distinguiram-se sempre dos outros professores na forma porque nos tratavam. Brincadeiras inoffensivas para estes, eram para elles motivo para longas praticas, sempre finalizadas pela ameaça de nma copiosa chuva de zeros ou de rapozas no fim do anno!

O lyceu é dos estudantes. Deve ser delles. Pois bem, nós apenas tinhamos o direito de crusar os corredores e enveredar para as aulas.

Se por acaso parávamos um instante que fosse, no corredor, era sabido termos sermão do Barbosa, que logo ali vinha repetir-nos que lá na Allemanha ninguém fallava, niu quem conversava, niuquem ria...

—Mas isso é fantastico!

—Parece, mas não é! O peor é que, mesmo quando chovia a cantares, nos escorraçava do lyceu. Chegámos a desconfiar que o rato queria augmentar a lista dos seus clientes á nossa custa...

—E quanto á apreciação da frequencia dos alumnos, era justo? Escrupulosava nas notas que conferia?

—Qual? Era um justo... susceptivel de apertos.—declara o nosso interlocutor tamborilando no marmore da mesa—Toda a gente sabe que todos os seus affeccionados obtiveram passagem no fim do anno, enquanto que outros, mais habilitados, considerados até como bons estudantes, nem sequer apañavam a reles nota de sufficiente, lá por não estarem dispostos ás palhaçadas das palmilhas e das mãos no ar, que elle exigia.

—Mas isso é incorrectissimo.

—Oh!—exclama o nosso entrevistado—se fosse a contar-lhe todas as proezas do Barbosa seria um nunca acabar. Entretanto deixe-me accentuar que desde o reitor aos continuos tudo andava numa fôna com elle. Os outros professores para elle eram... uns ignorantes, os continuos... uns burros... e, comtudo, nós vimos-os muitas vezes, arvorados em moços de café, irem buscar, a casa do Barbosa, copos de agua para este.

—Porque?

—Parece que o homem, que tem a monomania da persiguição, receava que nós ou os collegas, attentássemos contra a sua preciosa existencia! —Mas isso é um absurdo!

—Será. Toda a vida lyceal do Barbosa é um absurdo. Se elle até, um dia, chegou a mandar intimar uma força de infantaria, que seguia para a carreira do tiro, e que eslaçionara defronte do lyceu uns momentos, a retirar-se immediatamente.

—E o commandante da força que respondeu?

—Não deu ouvidos á tolice.

Se respondesse seria, por certo, com a phrase de Cambroune...

—Sim, tudn isso é muito bonito—ponderámos nós—mas o certo é que a attitudo da academia nem por isso tem sido muito favoravelmente acolhida pela imprensa.

—Peço desculpa;—replica o estudante com vehemencia—está mal informado. A nossa grêve só foi mal recebida pelos reaccionarios.

A imprensa liberal, os jornaes republicanos fazem-nos justiça. Creia que a grêve não é uma questão de cabulice. Creia que isto de não querermos padres no lyceu tem suas razões de ser.

Olhe, a proposito, estava eu lendo O Correio da Manhã, periodico thalassa que muito injustamente aprecia a nossa conducta.

Quer ouvir o que elle diz?

E' curioso e tem sua graça...

E o nosso interlocutor desdobra o Correio, percorre com a vista um estirado echo intitulado—original pedagogia e lê-nos este bocadinho de oiro:

«Não sabemos quantos padres ensinam no lyceu de Faro, mas fora de duvida é que, aquelles que lá estiverem nomeados ou pnr concurso ou interinamente, o foram nós termos da lei e no uso de um direito

respeitavel, qual é o dô estudo e das habilitações que lhes foram exigidas para obterem os seus despachos... De resto, padres ou não, elles não vão para as suas cadeiras fazer catechese, subordinados como se encontram aos programmas e aos livros officiaes.»

—Sim, isso parece razoavel, ariscámos nós—e que respondem os senhores a isso?

—Que respondemos? Coisas varias. Se fôr preciso demonstrar a... ignorancia dos interinos que lá estiveram o anno passado, estamos habilitados a fazel-o. Quanto á muita sciencia dos reverendos, basta recordar o que, em Geographia e Historia, aturamos no ultimo anno...

Até chegamos a apresentar uma reclamação formal, ao reitor, contra a competencia do tal reverendo...

isto foi o anno passado, quando ainda tinhamos por director geral o thalassá Agostinho de Campos, protector encartado de quantos thalassas pindericos quizeram entrar para o lyceu e já lá estáo naquella cevadeira ha um par de annos.

—E que resultado tiraram da reclamação?

—O reitor compoz as coisas; acousellou-nos a desistir da queixa e promettten nos indicar ao tal reverendo o camiho a seguir...

—Mas o Correio da Manhã diz que os padres não catechisavam os alumnos...

—Deixe dizer. E' falso!

E se eu lhe afirmar que os reverendos se offereciam para nossos padrinhos da chrisma, fazendo taes convites sob a promessa de não nos marcarem faltas caso comparecessem na igreja?

Houve até um que chegou a levantar a aula e abalon para a igreja com os rapazes atraz delle!

Aquella revellação, sob tantos pontos de vista preciosa, surpreheendeu-nos. Eshuçámos o nosso espanto; então o estudante, com uma sinceridade que transparecia nas suas palavras, concluiu:

—E' testemunha toda a academia! De mais, esta grêve pouco ou nada nos prejudica. São nove as turmas e só, por enquanto quatro professores. Desde o principio do anno tinhamos uma ou duas aulas por semana...

Em grêve estivemos nós todo o anno passado, porque outra coisa não era termos de sahir da nossa esphera de alumnos para ensinarmos os ignorantes interinos que para lá metteram os thalassas e os prediaes que davam as cartas... Venha a syndicancia, vá-se o Barbosa e os seus dilectos padres; dê-nos o gover no um corpo docente que não trafique com as nossas approvações nem burle as nossas familias, não nos ensinando absolutamente nada, e o resto ficará á conta do brio da academia!

Estava terminada a nossa entrevista. Agradecemos ao sympathico estudante a sua amabilidade e elle enquanto nos apertava a mão concluiu:

—E olhe, não se esqueça que o Barbosa ha de ser sempre monarchico.

—Sim, tudn isso é muito bonito—ponderámos nós—mas o certo é que a attitudo da academia nem por isso tem sido muito favoravelmente acolhida pela imprensa.

—Peço desculpa;—replica o estudante com vehemencia—está mal informado. A nossa grêve só foi mal recebida pelos reaccionarios.

A imprensa liberal, os jornaes republicanos fazem-nos justiça. Creia que a grêve não é uma questão de cabulice. Creia que isto de não querermos padres no lyceu tem suas razões de ser.

Olhe, a proposito, estava eu lendo O Correio da Manhã, periodico thalassa que muito injustamente aprecia a nossa conducta.

Quer ouvir o que elle diz?

E' curioso e tem sua graça...

E o nosso interlocutor desdobra o Correio, percorre com a vista um estirado echo intitulado—original pedagogia e lê-nos este bocadinho de oiro:

«Não sabemos quantos padres ensinam no lyceu de Faro, mas fora de duvida é que, aquelles que lá estiverem nomeados ou pnr concurso ou interinamente, o foram nós termos da lei e no uso de um direito

NOTÍCIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 20—Antonio Pedro de Brito Aboim Villa Lobos.

Segunda, 21—Columbano Bordallo Pinheiro, e o menino José Maria Almoçôvar.

Terça, 22—Amparo Possanha, D. Maria Theresia Fonseca, Theodoro José Raphael.

Quarta, 23—D. Jullah Benoliel.

Quinta, 24—Jacinto da Cunha Parreira, Remalho Ortigão.

Sexta, 25—Joaquim Antonio Corroia.

Sabbado, 26—D. Maria da Conceição Arouca Assis, Mathews d'Oliveira Baptista, dr. Antonio Marques da Costa, Frederico Aloxandrino Garcia Ramires.

Acompanhado de sua familia retirou na tarde de quarta feira para Beja o sr. Alfredo Padinha que desde ha mezos se encontrava nesta cidade.

Partiu na segunda feira para o Porto o sr. José Mendes Silvestre sargento ajudante de infantaria 6.

Está melhor dos seus padecimentos o sr. José Antonio Mil-homens, officiel de marinha mercante.

Tom estado bastante incommodada de saude a sr. D. Bibiana Peres, esposa do sr. dr. Joaquim Pores.

Com sua esposa e filhos regressou esta semana da praia do «Medo das Cascas» á sua casa desta cidade o sr. João Jacintho das Oores, funcionario de fazenda.

Na terça-feira partiu da Villa Real para Lisboa com sua familia o sr. dr. Esteyão de Vasconcellos, administrador da Caixa Geral dos Depositos.

Tem estado doente a sr. D. Joaquina d'Azevedo Coutinho.

No domingo regressou de Lisboa o sr. João Martins Gimenes.

Pelo sr. Antonio Eduardo de Macodo Ortigão, foi pedida em casamento a sr. D. Beatriz Amélia Botelho Coelho, gentilissima filha do major sr. Manoel Maria Coelho, governador geral da provincia de Angola, para seu sobrinho Uldelonso Ortigão Peres, official chefe da secção de contabilidade publica.

Esteve n'esta cidade, de visita a sua familia, o nosopatrio sr. dr. Antonio Silva, lecollativo municipal em Grandola.

Com sua esposa esteve sexta feira nesta cidade o sr. dr. Pimenta, medico no Porto e irmão do original poeta do «Ena» Alfredo Pimenta. Encontrase em Faro; desde ha dias, a mulhaça d'aros.

Tem passado alguma cousa incommodado de saude o sr. Luiz Cortez, funcionario telegraphopostal.

Estiveram em Tavira; no domingo, o sr. José Ignacio de Mello Parreira de Vasconcellos, commandante da 8.ª brigada de infantaria; na quarta, o sr. Frederico Eduardo de Mello Garrido, chefe da 6.ª secção de via e obras dos caminhos de ferro do sul e suesto; na quinta, o general da brigada reformado sr. José Victorino Sando e Lemos; na sexta, o dr. Antonio Gil.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

Recebemms a visita d'este novo diario republicano da capital, dirijido pelo denudado e valeroso Machado Santos que foi a mais portúguez e decisiva figura da recente revellução de Lisboa.

Agradecemos com simphathia.

por ali, a ponto da esposa e filho, que tudo fizeram para o fazer voltar ao bom caminho, terem de abandonal-o. Vivia ultimamente com um irmão, Julio, com quem almoçara ainda na manhã de sexta feira, nada fazendo prever o triste acontecimento. Fallava a miudo em suicidar-se.

O comboio transportou-o até á estação de Tavira onde ainda chegou com signaes de vida. Ao transportarem-no, porém, para a maca, com destino ao hospital, exhalou o ultimo suspiro.

Tambem hontem de manhã foi encontrada morta, n'um dos moinhos das proximidades d'esta cidade, uma mulher de baixa estatura, e cabellos já um tanto grisalhos e que até hontem á noite, não fôra reconhecida. Consta tratar-se tambem d'um suicidio.

MERCADO DE GENERDS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 3 columns: Item, Price, and Unit. Includes Trigo broeiro, rijo, Cevada, Centeio, Milho de regadio, Chicharos, Grão, Aveia, Favas, Feijão rajado, Aguardente, Vinho tinto, Vinagre, Azeite, Sal, Alfarroba, Amendoa côca, Batata redonda, Carne de vacca, de carneiro, de porco.

BUROCRACIA

CAMARA MUNICIPAL

Sessão semanal ás segundas feiras. Em 14 do corrente: estiveram presentes o presidente da commissão administrativa dr. Antonio Padinha e os srs. Augusto Netto, João José de Mattos Parreira e Abilio Bandeira. Foi lido um officio enviado á commissão pela viuva de Roque Fera agradecendo o ter-se dado a uma das ruas da cidade o nome d'aquelle fallecido jornalista republicano e congratulando-se pelo advento da Republica em Portugal.

O cidadão José Joaquim Pires Soares apresentou á Commissão um documento em que se lê: o requerimento de seu avô pedindo á Camara Municipal, em 1861, licença para vedar o terreno de um beco sem sahida junto á sua habitação e a licença concedida por accordam dos vereadores para fazer uma divisão de accordo com os vizinhos, ficando o terreno propriedade do Municipio. Em vista de se suscitarem duvidas sobre este assumpto e a fim de se consultarem as actas d'aquelle tempo, resolveu a Commissão estudar a pretensão e adiar a sua resposta para a proxima sessão.

Na proxima sessão terá logar a arrematação de carne por classes conforme o annuncio que publicamos.

TRIBUNAL

Na terça feira 15 foi julgado em processo correccional o reu José de Souza tambem conhecido por José Perna, accusado dos crimes de burla, falsificação e furto.

Escrivão do processo, Arthur Raphael, Defensor, Dr. Simões da Costa.

Foi absolvido nos crimes de burla e falsificação e condemnado pelo crime de furto em 18 mezes de prisão correccional e 3 mezes de multa a 100 réis.

Aproveitou do recente decreto de amnistia.

Montando a Machina...

Como se esperava, o partido republicano local, aproveitando-se do disposto no decreto de 28 d'outubro findo fez dissolver as direcções de varias associações locais, nomeando provisoriamente para aquelles cargos pessoal de sua confiança politica. Hontem á noite foram substituidas a direcção do Hospital do Espirito Santo e nieza da Santa Casa da Misericordia que ficaram assim constituidas:

Hospital: João José de Mattos Parreira, dr. Henrique Leotte Cavaco, alferes Julio Antunes Pinto.

Misericordia: Effectivos, dr. Silvestre Falcão, dr. Frederico Cbagas, José Joaquim Parreira Faria, Francisco Antonio Gomes, João Pedro Fagundes, João Antonio Ribeiro Ramos e Manoel Coelho de Mattos; Substitutos Arthur Neves Raphael, Marcellino Marcos Cypriano, José Joaquim Parreira, Francisco Pedro Maldonado, Francisco Custodio Gonçalves, José Antonio Ramos e Francisco Assis Leiria.

As novas direcções tomaram posse hontem á noite, com alvará de nomeação passado pelo governador civil.

A nova direcção do Hospital reuniu logo hontem á noite, dilibrando dispensar o capellão da casa e destituir do sen logar o pharmaceutico do mesmo hospital sr. João Fernandes Cruz, passando os serviaes de pharmacia a serem feitos, mensal e successivamente, pelas 4 pharmacias publicas da terra, de forma a que a despeza por este serviço não exceda á verba annual de 100\$000 réis.

O Herald vende-se avulso em Faro na Tabacaria Central.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixam de publicar-se no presente numero os seguintes artigos já compostos: Tolstoi, de A. S.; Quaes devem ser as cores da nossa bandeira? (entrevista com um distincto engenheiro algarvio); Vamos ser vil reptil? (notas de bom humor); Noticias e Artigos diversos, etc., etc.

OS QUE MORREM

Na manhã de sexta feira falleceu nesta cidade o sr. José Mathias Vieira, antigo mestre de pedreirn e commerciante, proprietario d'um estabelecimento de fanqueiro na rua do Mau Fôro. Foi sempre muito considerado pela sua respeitabilidade e honradez, tendo sido por varios annos vereador da camara municipal e tendo desempenhado tambem outros cargos de representação no Hospital, Santa Casa da Misericordia etc etc. Dirijiu a construção do nosso mercado municipal.

O funeral effectuou-se hontem no cemiterio do Carmo, tendo concorrido antigos artistas. As borlas do caixão pegaram os srs. Sebastião da Cruz, Francisco d'Assis Candido de Almeida, João Marçal, José Pedro Fernandes, José Joaquim de Sant'Anna e José Maria dos Santos. Receben a chave o sr. José Frazão.

No couce do prestito ia a philarmonica dos Limpinhos, tendo acompanhado tambem a confraria de Santo Antonio.

DESPEDIDA

José Mendes Silvestre, promovido ultimamente a sargento ajudante e collocado em infantaria n.º 6, Porto, despede se por este meio de todas as pessoas das suas relações, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, em virtude da sua partida inesperada, offerecendo-lhes o seu limitado prestimo n'aquella cidade.

Tavira, 14-11-910.

GUANO CHIMICO

Da acreditada marca Aguiá, chegou grande remessa do estrangeiro a Mathias P/ Rojo, rua da Alegria, TAVIRA.



Minha Irmã Maria

de 12 annos de idade, soffria de rachitismo, e em tal estado que já ninguem contava que a vida se lhe prolongasse por muito tempo. Debalde empregava o meu tempo e dinheiro em busca de remedio para o seu mal. Ainda que tarde, comecei a ministrar-lhe a Emulsão de Scott, e o seu resultado foi-se accentuando á medida que ia tomando a Emulsão; e hoje encontra-se bõa, completamente curada, com bõas côres, e em nada transpõe a doença que a torturava.

Testemunho de D. ALEXANDRINA PAES DE CASTRO, da rua do Miradouro, 61, Porto, em 5 de Agosto de 1909.

Taes curas são facéis para o preparado de Scott. A tremenda energia dos ingredientes torna impossivel um resultado nullo. Basta para prova a leitura das cartas recebidas dos paes ou dos doentes, e que são publicadas continuamente. Quem experimenta o

PREPARADO DE SCOTT

depressa se convence de que é inteiramente differente de todas aquellas outras emulsões com que a procuram substituir. Resolvi vos, quando fordes procurar o preparado de Scott, a não trazer para casa coisa que não seja o de Scott.

NOTA: Apesar do imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtém-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Exigir sempre a Emulsão com a marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

2.º ANNUNCIO

No dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, se ha de pôr em praça para ser arrematado a quem mais der acima de metade da sua avaliação: Uma courela de fazenda no sitio de Santa Margarida, freguezia de Sant'Iago, d'esta comarca, que consta de terra de semear, figueiras e amendoeiras, allodial, avaliada em cento e dez mil réis. Este predio pertence a José Fernandes Costa, casado, proprietario do sitio da Balleira, da mesma freguezia de Sant'Iago, e volta novamente á praça pela segunda vez por cincoenta e cinco mil réis visto que não teve lançador na primeira, que se effectuou no dia 13 do presente mez e que tinha sido annunciada por editaes de 19 de outubro proximo findo. E' vendido por virtude de execução de sentença que lhe move Manoel Antonio Pedro Fagundes, casado, commerciante d'esta cidade.

São por este meio citados quaesquer credores incertos nos termos do n.º 1 do artigo 844 do Codigo do Processo Civil.

Tavira, 14 de novembro de 1910.

Verifiquei:—Serpa.

O Escrivão,

Manoel Martins de Sousa Caraca.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Trigo broeiro...	660	14	litros
" rijo.....	700	"	"
Cevada.....	380	"	"
Centeio.....	560	"	"
Milho de regadio	620	18	litros
" sequeiro	600	"	"
Chicharos.....	600	"	"
Grão.....	900	"	"
Aveia.....	400	20	"
Favas.....	600	"	"
Feijão raiado...	17400	"	"
" branco...	17400	"	"
Aguardente....	17300	10	litros
Vinho tinto....	600	10	"
Vinagre.....	300	"	"
Azeite.....	37000	"	"
Sal.....	30	10	"
Alfarroba.....	900	60	kilos
Amendoa côca..	27500	15	kilos
" dura:..	17300	"	"
Batata redonda.	500	15	kilos
" doce....	300	"	"
Carne de vacca.	260	cada	"
" de carneiro	220	"	"
" de porco..	240	"	"

CANDIEIROS

Vende dois de suspensão e em bom uso para estabelecimento. Antonio Soares Mansinho, Tavira. 146

ANNUNCIO

A Comissão Municipal Administrativa do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

Que até ás 11 horas da manhã do dia 19 do mez de dezembro, na secretaria da Camara se recebem propostas em carta fechada para arrematação de carne verde de chibato e carneiro a consumir nesta cidade do 1.º de janeiro a 30 de dezembro do proximo anno de 1911.

Na secretaria estão patentes as condições da arrematação em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 50000 reis que para o arrematante se converterá em definitivo.

Pela mais baixa proposta abrirá a Comissão licitação verbal entre os concorrentes.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passa o presente e outros de igual teor.

Secretaria da Comissão Municipal Administrativa de Tavira 25 de Novembro de 1910

O Presidente da Comissão, Antonio Padinha. 158

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PECTORAL FERRUGINOSA DE FRANCO UNICA autorizada, privilegiada premiada com Medalhas d'OURO e em todas as exposições

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes tem tirado como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres grávidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, anemicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidadade. Deposito geral:—Pharmacia Franco, Filhos, Belem—Lisboa. 58

Pauta dos jurados commerciaes que hão de funcionar na comarca de Tavira no anno de 1911.

- N.º 9—Francisco André do Rosario.
- 29—José Pedro Fernandes.
- 33—José Viegas Mansinho.
- 5—Antonio Pereira de Vasconcellos.
- 38—Manoel Baptista Callega Junior.
- 15—João José da Silva.
- 2—Antonio da Conceição Chaves.
- 31—José Rodrigues Pinheiro Centeno.
- 41—Sebastião José Teixeira Neves d'Arágão.
- 36—Luiz José Pedro Villa Lobos d'Arnedo.
- 1—Antonio do Carmo Carochio.
- 16—João Martins Gimenes.
- 19—Joaquim Antonio Cypriano.
- 17—João Pedro Fagundes Senior.
- 21—Joaquim Thomaz Pires Correia d'Azevedo.
- 8—Carlos José Gomes.
- 39—Marçal de Souza e Silva.
- 37—Manoel Antonio Pedro Fagundes.
- 25—José Francisco das Chagas.
- 28—José Miguel Antonio Marques.
- 40—Sebastião Estacio Tello.

Tavira, 15 de novembro de 1910. O Secretario, Antonio Maria Fructuoso da Silva.

CASAS

Vende-se uma morada de casas na Rua da Caridade, com o n.º 58 de policia, trata-se com João Baptista Falleiro—TAVIRA.

ALVIÇARAS

Dão se a quem souber o paradeiro d'um cachorro perdigueiro, negro, malhado de cinzento, com as ventas rachadas e bastantes se paradas que acodê pelo nome de Dique, José Viegas Mansinho—TAVIRA. 151

PROPRIEDADES

Vendem-se algumas das propriedades de João dos Reis Silva. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

CACELLA. 153

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavallaria. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

SEZÕES

Não é preciso consultar ninguem. Para as dôres de cabeça, arrepios pelo corpo, calafrios e mollesas, sezões, febres ou maleitas, comprem só as Pílulas mata sezões, marca registrada. E' cura radical. Meia caixa 250 e uma caixa 410 réis. Restitue-se a sua importancia, caso as piulas Mata sezões não façam effeito. Collicida infallivel que em 3 a 4 dias arranca todo e qualquer callo. Frasco 210 réis.

Xarope grosseillo composto para todas as tosses, bronchites e catarrho. Frasco 250 réis. Correio gratis.

Todos estes preparados são feitos por um pharmaceutico muito habilitado. Fazem-se grandes descontos para revender, e vendem-se em todas as mercearias, lojas de ferragens e drogarias. O encarregado de os mandar vir em Tavira é o sr. José Maria dos Santos, commerciante. 97

Deposito geral em SANTAREM DROGARIA MARTINS

LOTERIA

Grande palpito para a loteria de natal. Premio maior

260.000\$000 RÉIS

Completo sortimento de bilhetes e fracções. Pedidos a

BORGES & IRMÃO

AGENCIA DE LISBOA

Rua do Arsenal, 44, 46 — Praça do Municipio, 1 a 3

LISBOA

CARRERAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas no mez de novembro

Dias	Horas	De	Mertoia	Dias	Horas	De	Villa Real
2	4,9	da	manhã	1	11,9	da	manhã
4	5,7	"	"	3	12,8	"	tarde
7	6,46	"	"	5	1,8	"	"
9	7,59	"	"	8	3,2	"	manhã
11	10,43	"	"	10	4,12	"	"
14	1,46	"	tarde	12	7,31	"	"
16	3,11	"	manhã	15	9,59	"	"
18	4,40	"	"	17	11,24	"	"
21	7,6	"	"	19	12,56	"	tarde
23	8,41	"	"	22	3,5	"	manhã
25	11,19	"	"	24	5,29	"	"
28	1,53	"	tarde	26	7,54	"	"
30	3,10	"	manhã	29	10,5	"	"

TRESPASSE

Trespasa-se a loja de ferragens, drogás e mercearias, pertencente a Viuva Dôres, Rua Nova Grande—TAVIRA.

CASAS

Vende-se uma na rua d'Alegria. Quem pretender comprar pode dirigir-se a José Manuel Centeno em Tavira e em Castro Marim a José Francisco Rodrigues Mil Homens. 143

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO auctorisado pelo Governo, approvado pela Junta de Saude Publica e privilegiado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade contra a debilidade, na pobreza de sangue (anemia), nas digestões difíceis, na convalescença de todas as doenças, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saúde, mas de constituição fraca, e as robustas, que tem excesso de trabalho intelectual ou physico, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Um cálice de vinho representa um bom bife. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A' venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde do Restello & G.ª Pharmacia Franco, F.ª—Lisboa.

PERDA DE LETRA

No dia 20 de outubro de 1910, perdeu-se uma letra da quantia de 337000 réis em que era accitante Francisco Gago Silverio, do sitio de Montes e Lagares de Santa Catharina. Quem a encontrou pode entregal a a seu dono de quem receberá as alviçaras. 142

ESTUDANTES

Recebem se, rua de S. Francisco, n.º 40 FARO.—Bom tratamento.—

CONTRA A TOSSE

Xarope pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido

RECOMMENDADO POR MAIS DE 300 DOS PRINCIPAES MEDICOS

UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-Saude Publica e tambem o unico legalmente auctorisado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em muitissimas observações officialmente feitas nos hospitales e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agudas ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A' venda nas pharmacias. Deposito geral: Pharmacia Franco, F.ª — Conde do Restello & G.ª, Belem—Lisboa. 85

FAZENDA

Vende-se uma fazenda no sitio da Fonte Salgada, concelho de Tavira. Consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, terras de semear e casas de moradia. Trata se com seu dono, Manoel Guerreiro, do sitio de S. Marcos, em Tavira. 145

HENRIQUE BORGES
Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.
Clinica de doenças da bocca e dos dentes
DENTADURAS SEM PLACA
CONSERVA FECHADO O CONSULTORIO
FARO

MANTEIGA DE POVOLIDE

FINISSIMA

Provem e comparem com as mais caras

Lata de kilo... 980 réis
Lata de 1/2 kilo. 490 réis

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA